

Estudo especial

O Financiamento das MPE no Brasil

Setembro 2017



Características do estudo

Fontes de informações:

1. BACEN
2. WEF
3. FMI
4. OECD
5. CEPAL
6. FELABAN
7. FIESP
8. Sebrae

Objetivos:

1. Identificar como os Pequenos Negócios se financiam.
2. Atualizar séries históricas de pesquisas anteriores

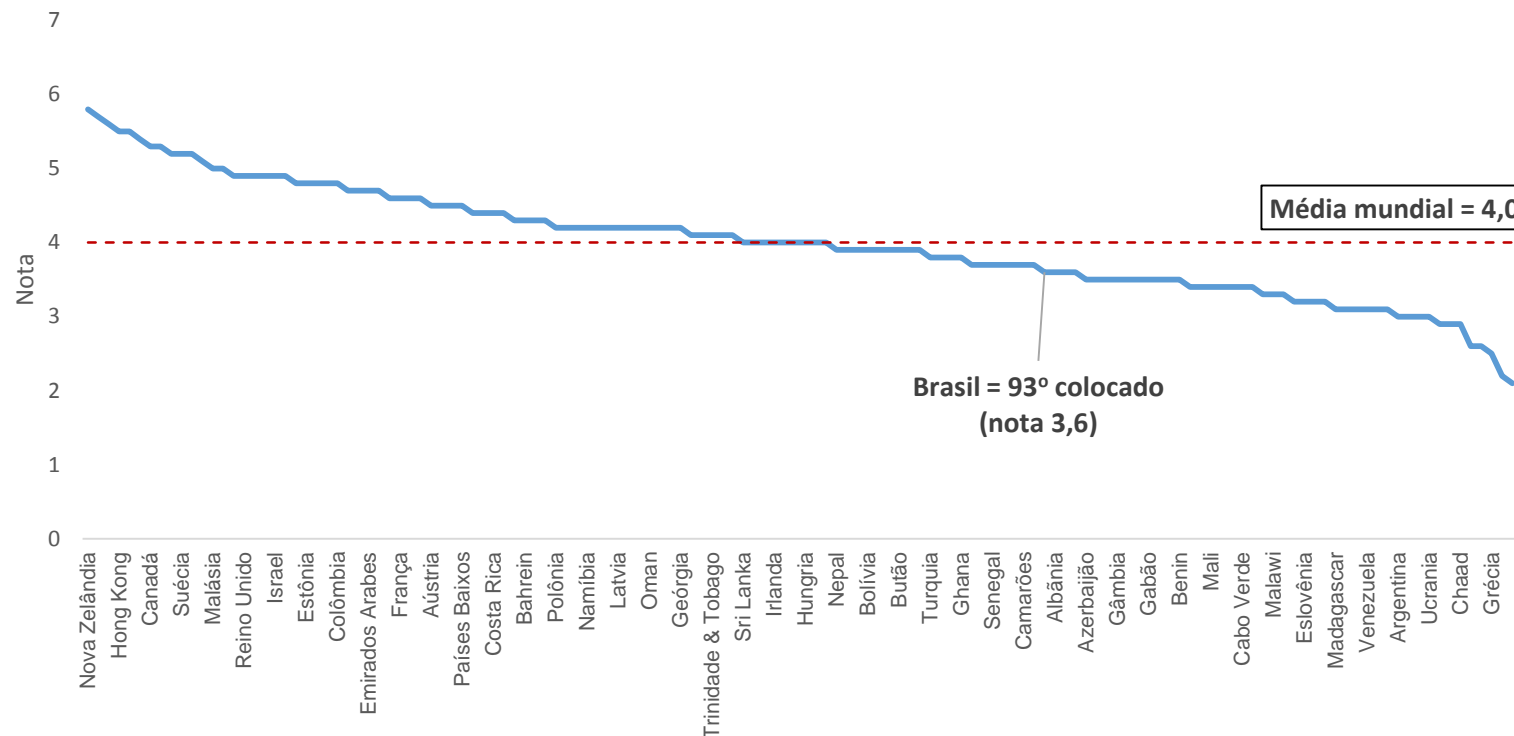
Principais resultados:

1. O contexto internacional e os Pequenos Negócios
2. O contexto nacional e os Pequenos Negócios
3. A relação das MPE com o BNDES
4. A relação das MPE com os bancos públicos
5. A relação das MPE com os bancos privados nacionais
6. A relação das MPE com os bancos estrangeiros
7. Resultados da pesquisa de campo do Sebrae

O contexto internacional e os Pequenos Negócios

O Brasil está abaixo da média do Índice de Desenvolvimento do Mercado Financeiro do Fórum Econômico Mundial (WEF)

Ranking do “Índice de Desenvolvimento do Mercado Financeiro” – WEF (2016-2017)



Ítem melhor avaliado:

- Solidez dos bancos (38ª)

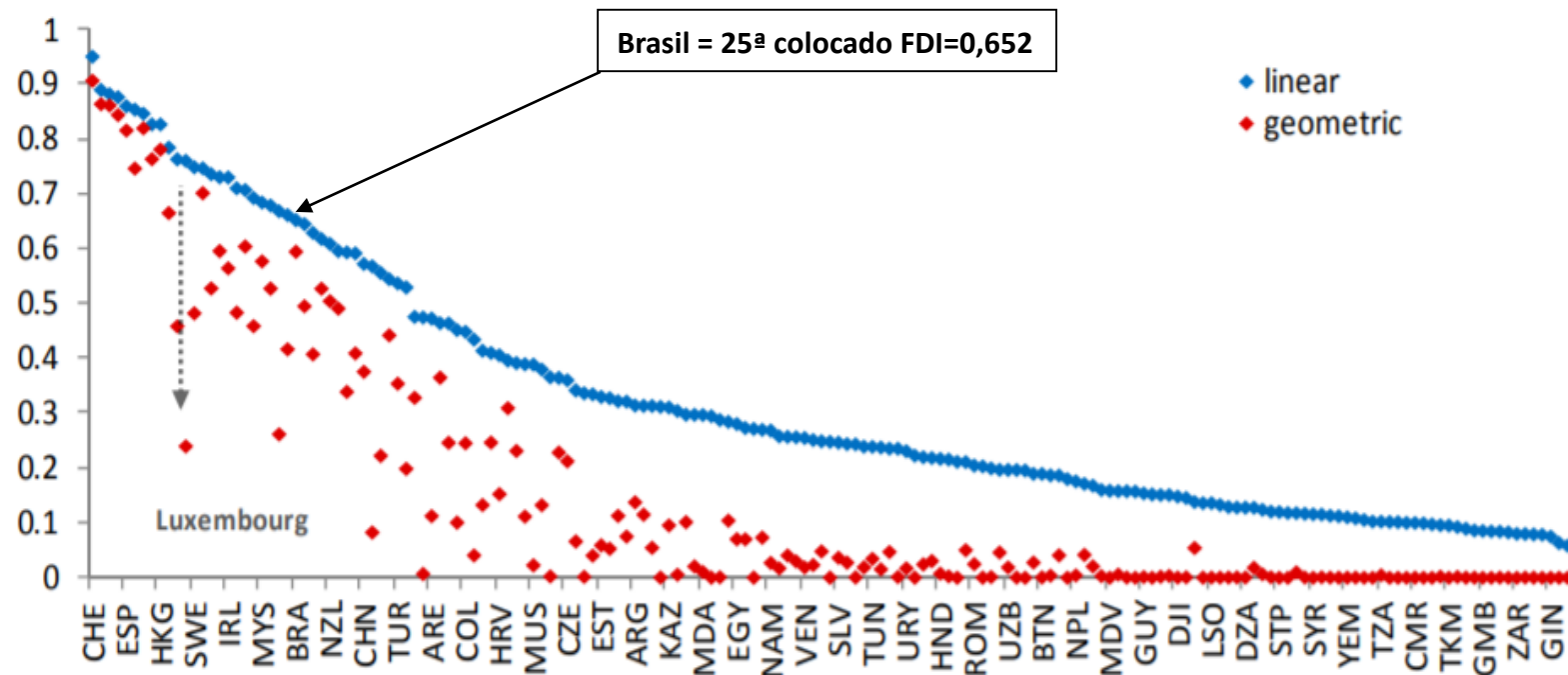
Ítem pior avaliado:

- Acesso a serviços financeiros (131ª)

Fonte: World Economic Forum (2016-2017). Colocação do Brasil em 135 países analisados.

O Brasil está acima da média no Índice de Desenvolvimento Financeiro (FDI) do Brasil – FMI

Ranking do “Ranking do Índice de Desenvolvimento Financeiro (FDI) ” – FMI (2016)



Ítem melhor avaliado:

- Canais de acesso: número de agências, postos de atendimento e ATM (2ª)

Ítem pior avaliado:

- “Eficiência” – lucratividade/concorrência (143ª)

Fonte: FMI. Colocação do Brasil em 183 países analisados.

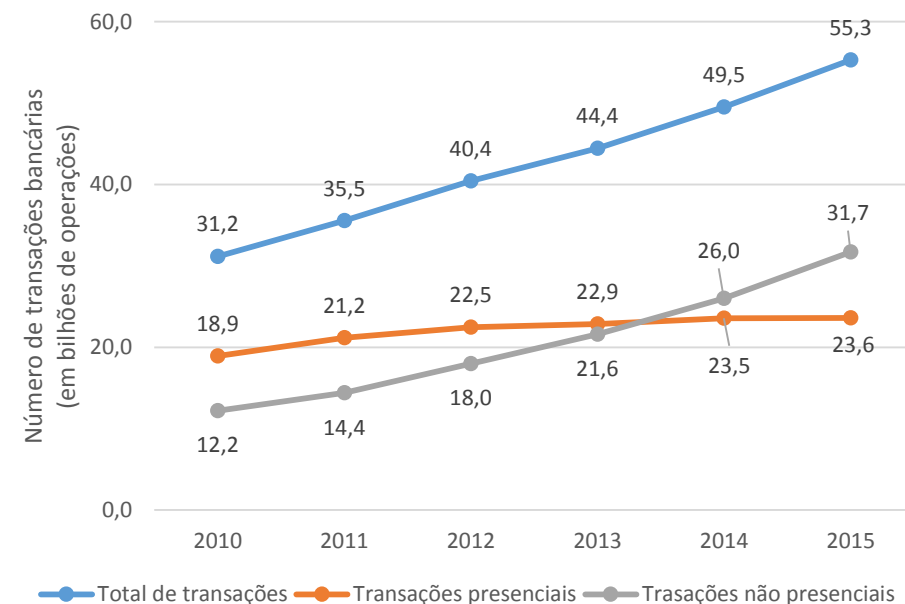
Características do SFN: forte ampliação da estrutura de atendimento e das operações digitais

Quantidade de sedes, agências, postos de atendimentos, correspondentes bancários, ATM e POSs, no Brasil (em unidades e variação percentual)

	Sedes	Agências	Postos de atendimento	Correspon dentes Bancários	ATM	POS
2007	1.740	18.463	10.172	146.613	153.162	2.469.136
2008	1.747	19.093	11.242	156.847	159.289	3.176.900
2009	1.710	19.253	11.646	180.397	165.599	3.407.560
2010	1.681	18.646	12.154	195.220	173.701	3.419.377
2011	1.629	20.042	12.228	218.876	173.864	3.515.646
2012	1.569	20.955	13.863	239.765	175.139	4.096.428
2013	1.496	21.781	14.043	245.094	182.538	4.451.824
2014	1.452	23.562	14.309	209.938	184.446	4.985.804
2015	1.397	23.275	14.755	203.586	182.378	5.187.277
2016	1.355	22.995	14.897	176.584	175.612	4.439.078
Variação acumulada	-22%	25%	46%	20%	15%	80%
Taxa de crescimento 2007-2014	-2,6% a.a.	3,5% a.a.	5,0% a.a.	5,3% a.a.	2,7% a.a.	10,6% a.a.
Taxa de crescimento 2007-2016	-2,7% a.a.	2,5% a.a.	4,3% a.a.	2,1% a.a.	1,5% a.a.	6,7% a.a.

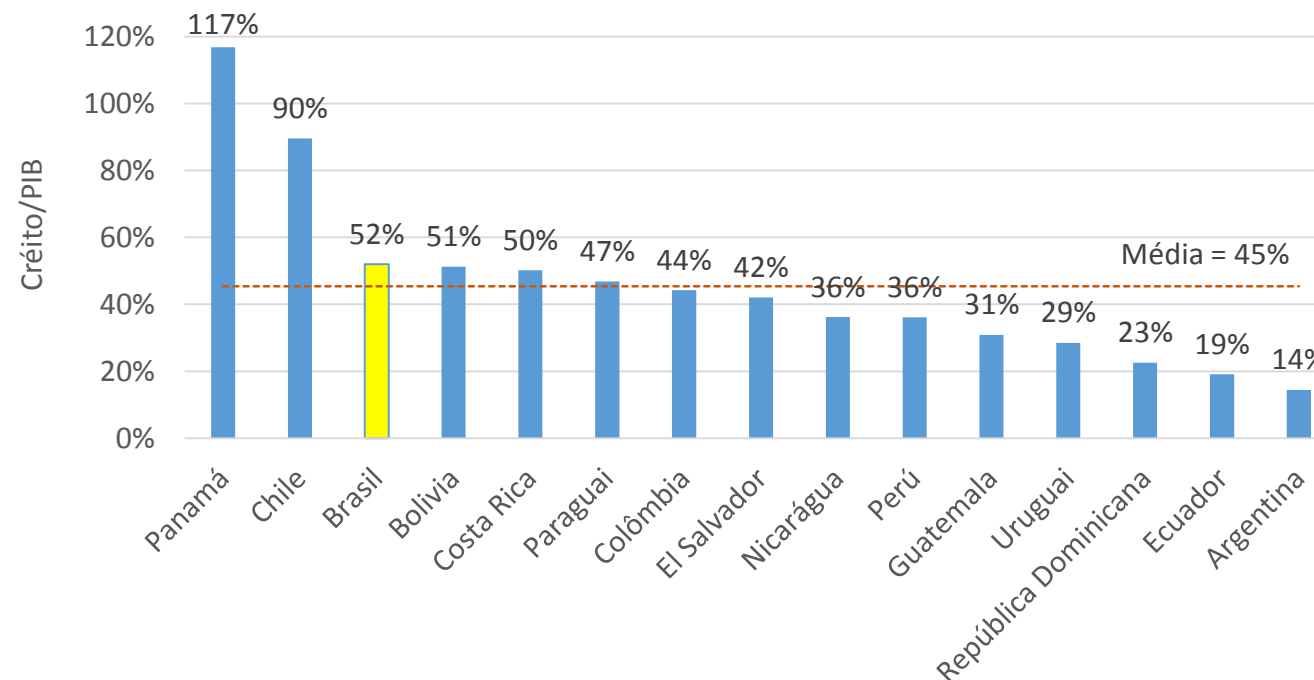
Fonte: BACEN

Número de transações bancárias (em bilhões de operações/ano)



O Brasil apresenta relação Crédito/PIB acima da média da América Latina e Caribe

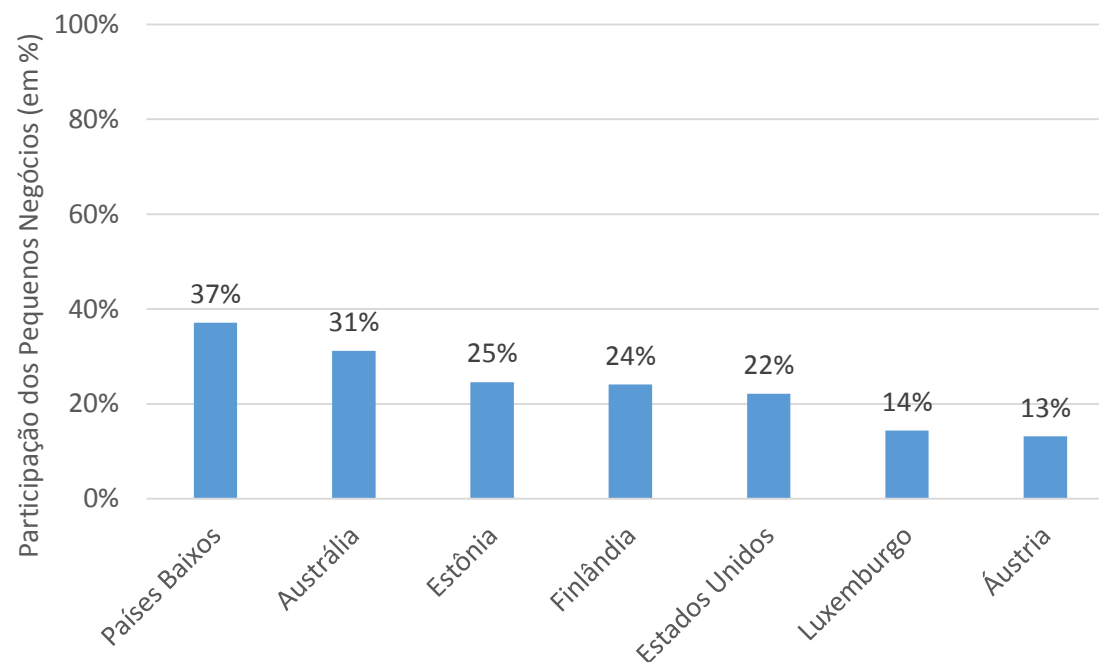
**Relação Crédito/PIB, países selecionados da América Latina e Caribe
(posição em junho/2016)**



Fonte: FELABAN (2016).

Na maioria dos países, é baixa a participação das MPE no crédito total às empresas

Participação dos Pequenos Negócios no total da carteira de empréstimo do setor bancário, em países selecionados da OECD (2015)

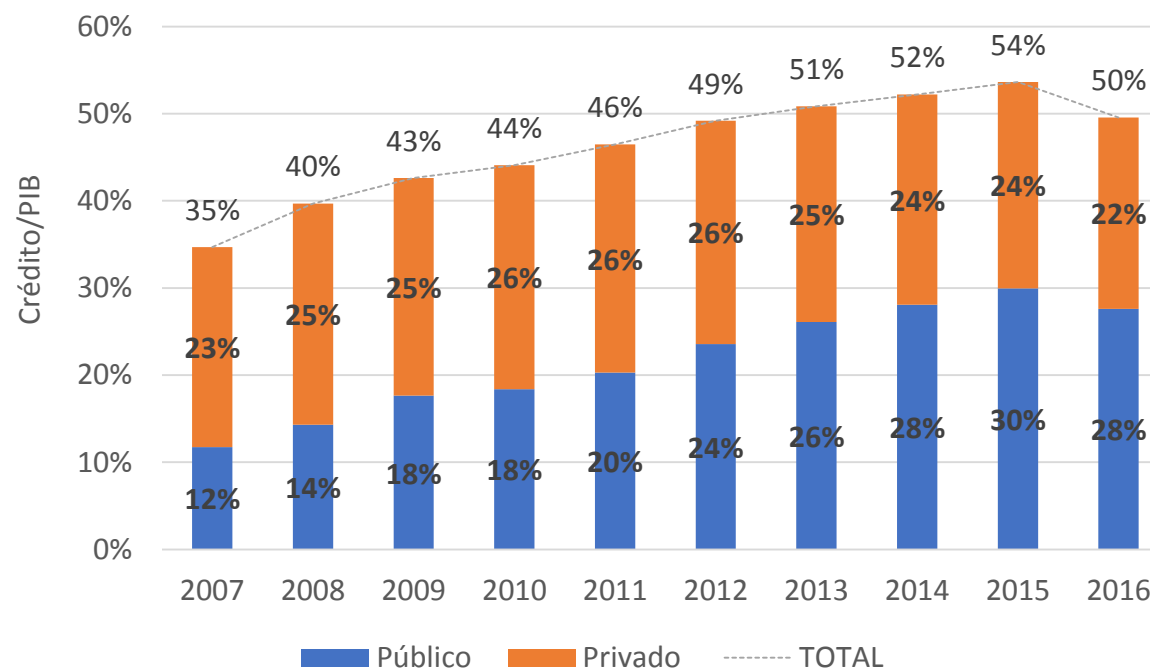


Fonte: OECD (anos variados). Nota: foi utilizada como proxy da participação das MPE no total de empréstimos a participação dos empréstimos até 1 milhão de euros, exceto no caso do dos Estados Unidos (até 0,9 milhão de euros – equivalente a até 1 milhão de dólares, dado original) e Austrália (até 1,3 milhão de euros – equivalente a até 2 milhões de dólares australianos, dado original).

O contexto nacional e os Pequenos Negócios

Entre 2007 e 2015 melhorou a relação Crédito/PIB no Brasil, puxado pelo crédito dos bancos públicos. Em 2016 voltou a piorar.

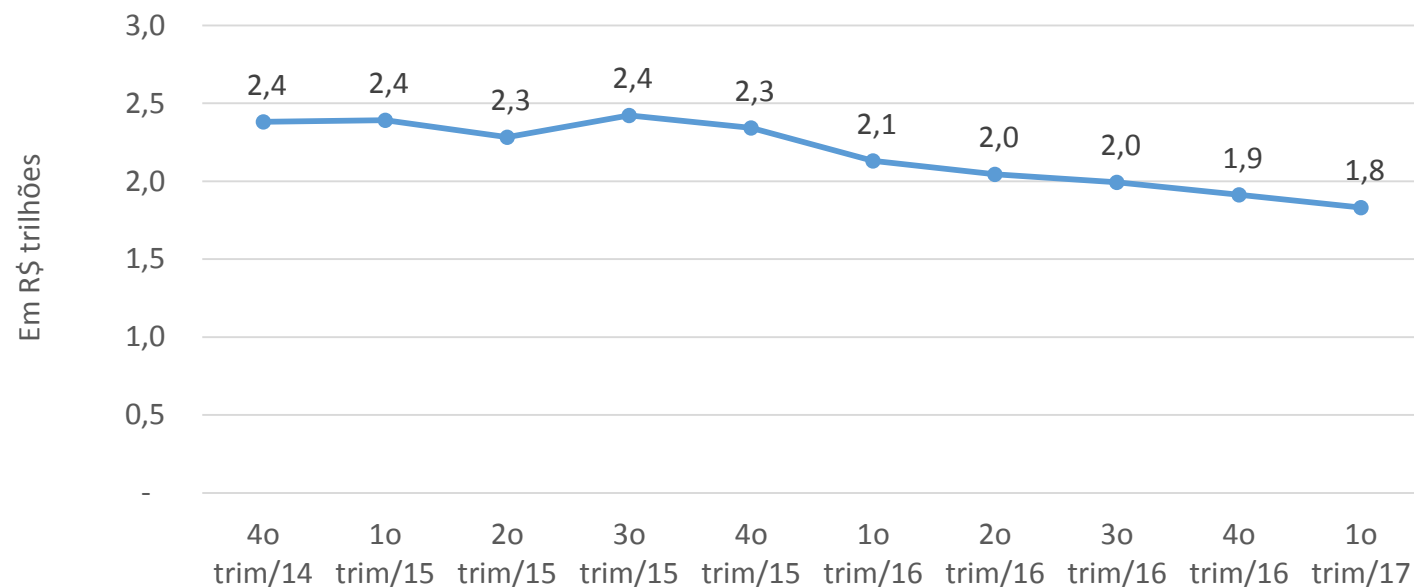
Evolução da relação Crédito/PIB, no Brasil (2007-2016)



Fonte: de PAULA (2017), com base em dados do BACEN.

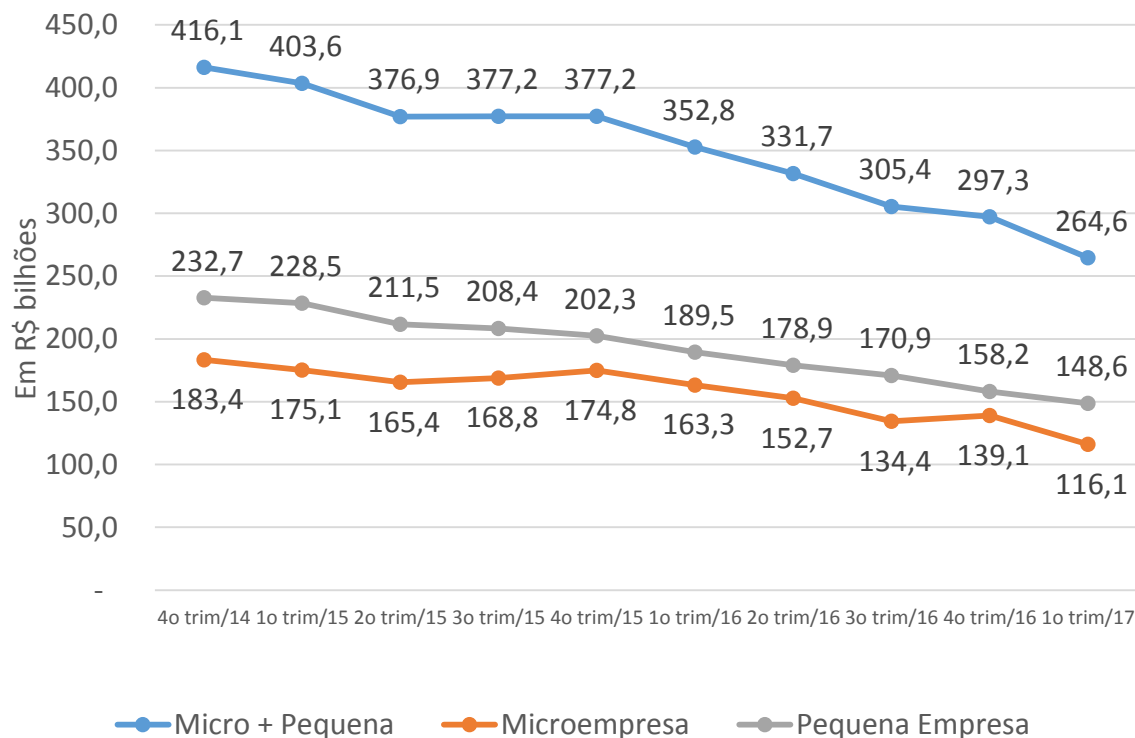
Desde fins de 2014, vem caindo o valor da “carteira de crédito ativa” junto às empresas

Valor total da “Carteira de Crédito Ativa” dos bancos no Brasil, empresas de todos os portes (em R\$ trilhões constantes de março/2017)



Desde fins de 2014, vem caindo o valor da “carteira de crédito ativa” junto às MPE. E a queda das MPE é maior que a média da economia

Valor total da “Carteira de Crédito Ativa” dos bancos no Brasil, concedidos às MPE (em R\$ bilhões constantes de março/2017)



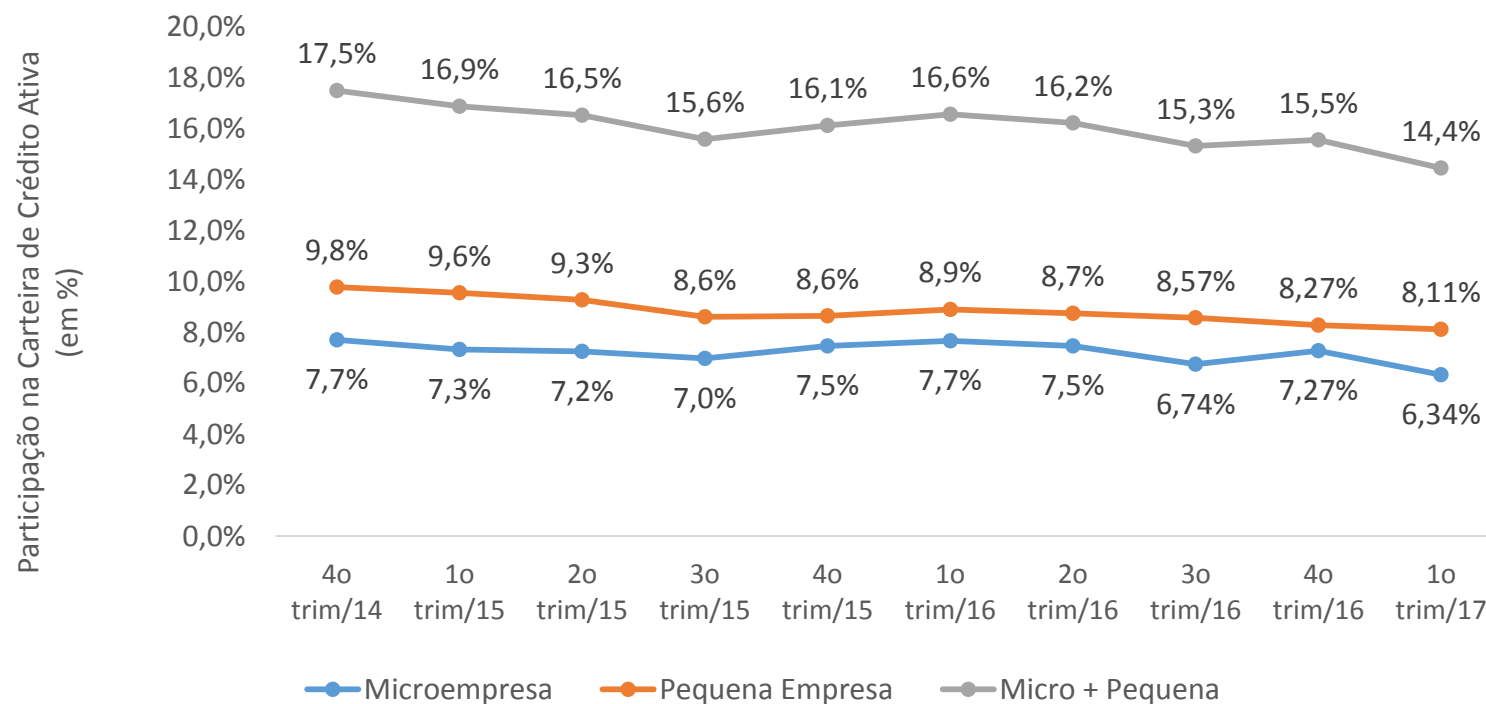
Fonte: BACEN (2017)

Valor da “Carteira de Crédito Ativa” dos bancos no Brasil, por porte (em R\$ bilhões constantes de março/2017)

	4º trim/14	1º trim/17	Variação
Microempresa + Pequena Empresa	416,1	264,6	-36%
Microempresa	183,4	116,1	-37%
Pequena Empresa	232,7	148,6	-36%
Média Empresa	570,2	440,6	-23%
Grande Empresa	942,8	805,3	-15%
Outros	451,5	321,3	-29%
TOTAL	2.380,7	1.831,7	-23%

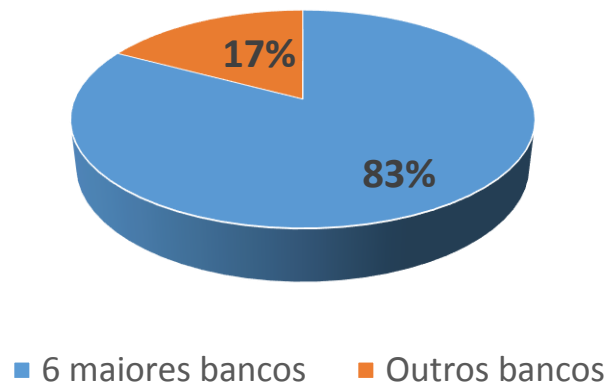
Caiu a participação das MPE no valor total da “carteira de crédito ativa” dos bancos juntos às empresas

Evolução da participação relativa das MPE na “Carteira de Crédito Ativa” das Pessoas Jurídicas, junto ao setor bancário, no Brasil (em %)

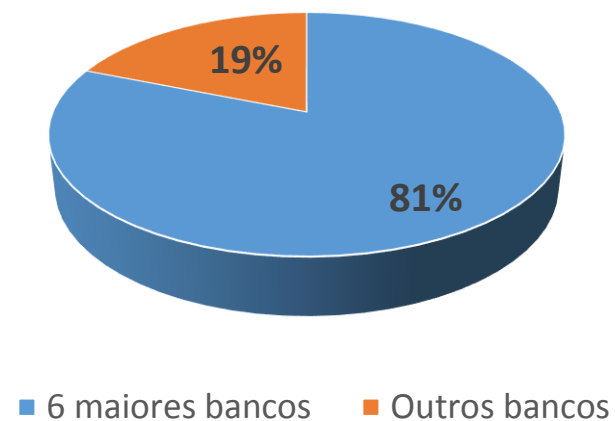


Participação dos 6 maiores bancos na “Carteira de Crédito Ativa” (em março 2017)

Empréstimos às empresas de todos os portes

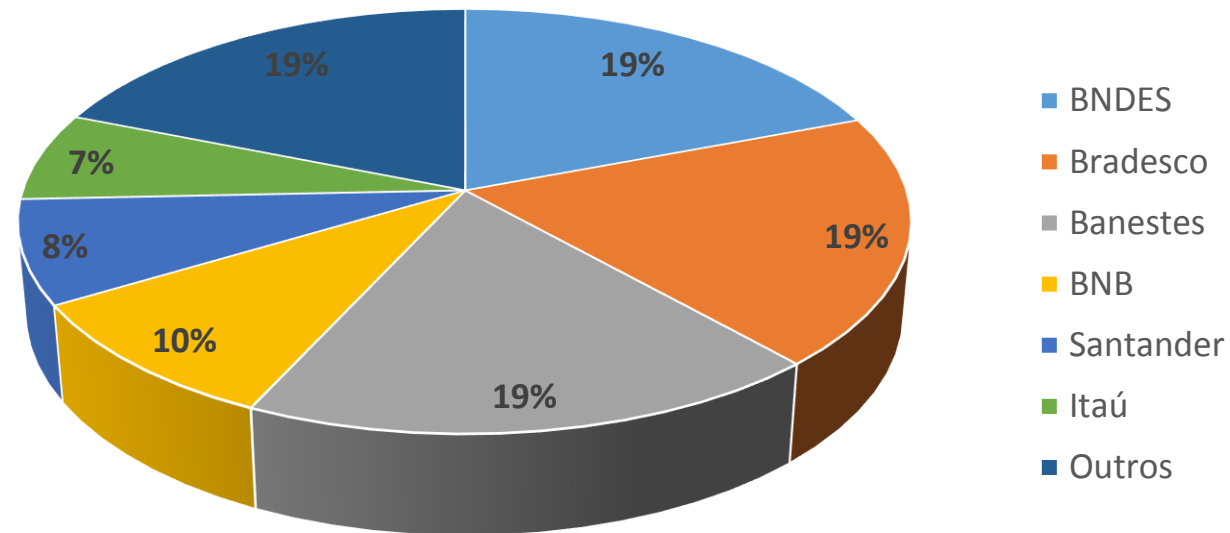


Empréstimos às MPE



6 bancos são responsáveis por 81% dos empréstimos concedidos às MPE

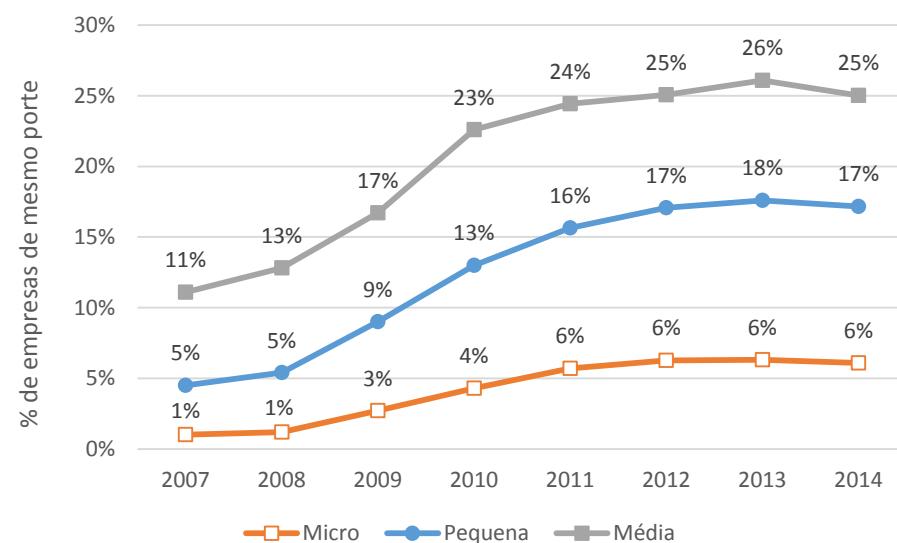
Distribuição do valor da "Carteira de Crédito Ativa" das Micro e Pequenas Empresas, por banco (1º trimestre de 2017)



Relação das MPE com o BNDES

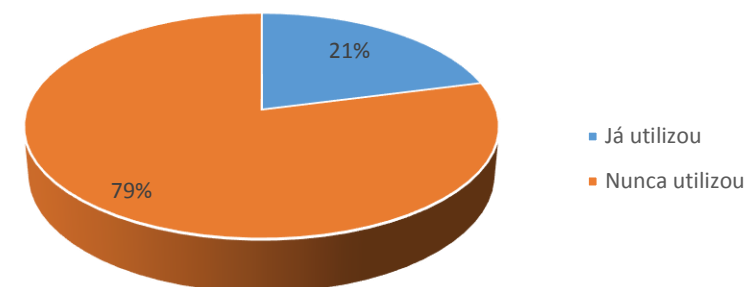
Proporção de MPE que já utilizou recursos do BNDES

Estudo do BNDES



Fonte: BNDES in De PAULA (2017)
Nota: Microempresa (1 até 9 empregados); Empresa Pequena (de 10 a 49); Média Empresa (50 a 249) e Grandes Empresas (pelo menos 250).

Pesquisa Sebrae (2017)



Fonte: Sebrae (2017)

MPE que mais utilizam linhas do BNDES, por porte

Distribuição dos desembolsos do BNDES para as Micro e Pequenas Empresas, por setor e por porte, 2007-2016 (em %)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Microempresa										
Agropecuária	2%	2%	2%	10%	15%	20%	24%	23%	30%	43%
Comércio	9%	9%	13%	11%	12%	18%	18%	19%	20%	17%
Transporte	55%	61%	56%	48%	42%	24%	24%	24%	15%	12%
Indústria de transformação	16%	13%	13%	15%	16%	20%	17%	15%	16%	12%
Construção	7%	7%	7%	8%	7%	8%	7%	7%	6%	3%
Utilidades públicas	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	2%
Indústria extrativa	2%	2%	1%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	0%
Outros serviços	8%	6%	8%	6%	7%	8%	7%	9%	11%	10%

Fonte: BNDES in De PAULA (2017)

Nota: Nota: Até 2016, o BNDES considerava microempresa aquela com faturamento abaixo de R\$2,4 milhões/ano, pequenas empresas aquelas entre R\$2,4 milhões até R\$16 milhões.

Produtos do BNDES mais utilizados pelas MPE

Estudo do BNDES

Microempresa (2016)	
BNDES Finame Agrícola	32%
Cartão BNDES	23%
BNDES Automático	22%
BNDES Finame	20%
Outros	3%

- **Finame Agrícola:**

financiamento para a produção e aquisição de máquinas e equipamentos novos, destinados ao setor agropecuário;

- **Cartão BNDES :**

linha de crédito rotativo pré-aprovada para a aquisição de produtos credenciados pelo banco (máquinas, equipamentos, outros bens de produção, insumos e serviços de crédito rotativo), com taxas de juros reduzidas e prazos para pagamentos estendidos sem cobrança de anuidade. Ele possibilita uma substancial redução da burocracia no acesso ao crédito para investimento. É operacionalizado exclusivamente pela internet, por meio do Portal de Operações do Cartão BNDES. O cartão é emitido pela rede de bancos conveniados ao programa;

- **BNDES Automático:**

para projetos de construção, ampliação, reforma de loja, galpão, armazém, fábrica, depósito, escritório e outros, incluindo a aquisição de máquinas e equipamentos novos e capital de giro associado ao projeto;

- **BNDES Finame:** aquisição e comercialização de máquinas, equipamentos e bens de informática e automação, incluídos ônibus e caminhões, novos, de fabricação nacional e credenciados pelo BNDES.

Fonte: BNDES in De PAULA (2017)

Nota: Nota: Até 2016, o BNDES considerava microempresa aquela com faturamento abaixo de R\$2,4 milhões/ano, pequenas empresas aquelas entre R\$2,4 milhões até R\$16 milhões.

Razões para não ter usado BNDES e Razões para não ter conseguido o empréstimo (SEBRAE)

Pesquisa Sebrae (2017)

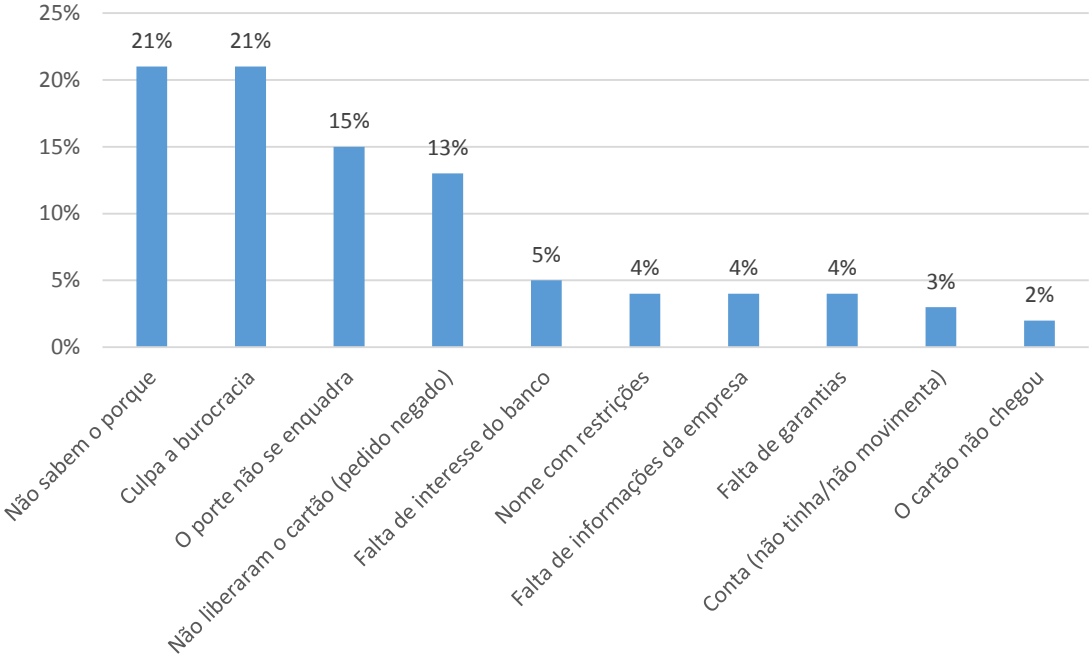
Por que nunca utilizou as linhas de financiamento do BNDES?

Fatores externos	66%
Não precisou	43%
Não conhece	17%
Ninguém ofereceu	4%
Não gosta de empréstimo	2%
Fatores passíveis de intervenção	
Tentou mas não conseguiu	10%
Burocracia	7%
BNDES não trabalha com MPE	4%
Dificuldades com Banco repassador	4%
Dificuldade acesso BNDES	2%
Outros	8%
TOTAL	100%

Fonte: Sebrae (2017)

Pesquisa Sebrae (2017)

Por que não conseguiu obter o financiamento do BNDES?



Fonte: Sebrae (2017)

Razões para não ter conseguido o empréstimo (FIESP)

Pesquisa Fiesp (2017)
Por que não conseguiu obter o financiamento do BNDES?

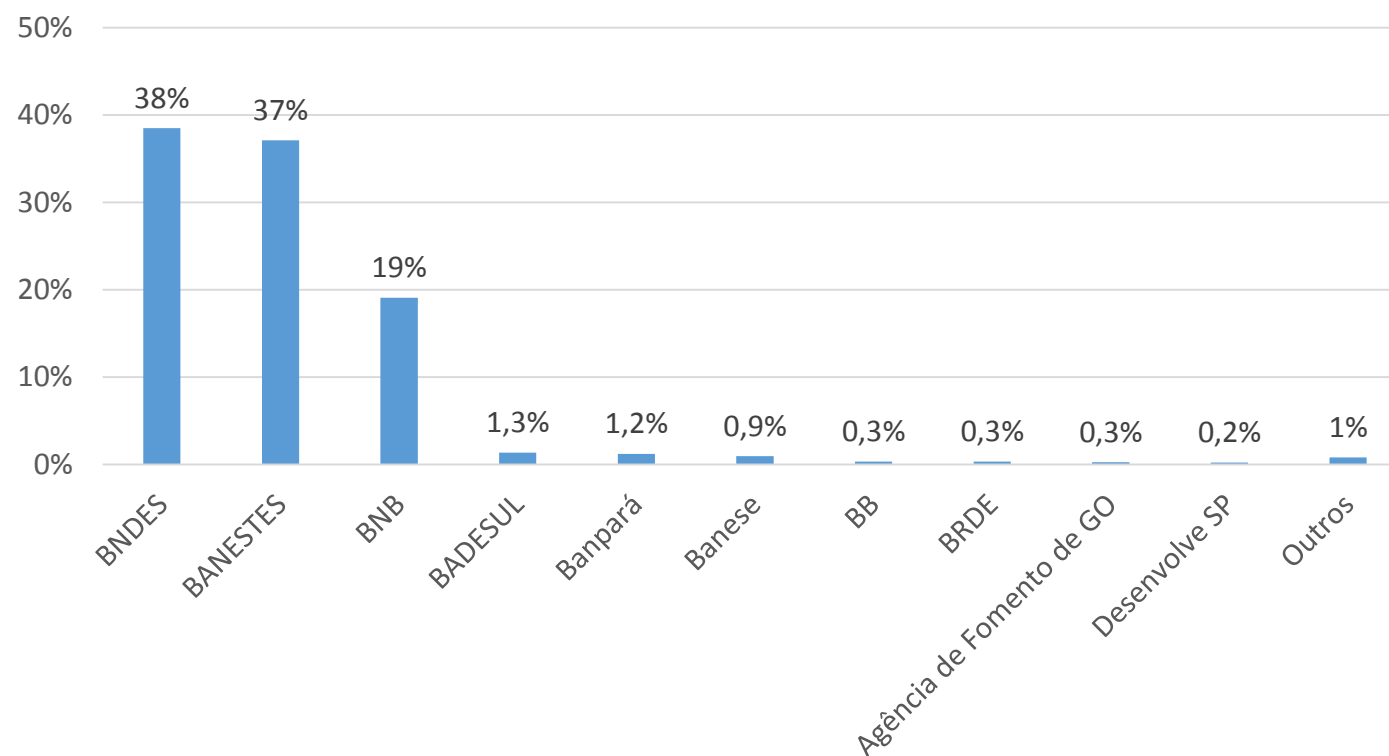
Política de crédito do banco operador	% de respostas
Excesso de exigência de documentos	64%
Falta de garantias/garantias muito elevadas	49%
Linha não fornecida pelo banco	37%
Falta de relacionamento/reciprocidade	35%
Custo de garantia elevado	30%
Redução do limite de financiamento	26%
Taxa de juros muito elevada (TJLP+spread)	15%
Banco acha incompatível valor solicitado com a receita	14%
Prazos e carência inadequados	14%
Restrições das empresas	
Problemas com a documentação	36%
Problemas financeiros da empresa	29%
Falta de CND da empresa	22%
A linha oferecida não atende a necessidade	19%
Outras restrições cadastrais	16%
Projeto considerado inviável	12%
Falta plano de negócios	6%
Nenhuma das alternativas anteriores	7%

Fonte: FIESP (2017)

Relação das MPE com os “bancos públicos”

As MPE e os “bancos públicos” (1)

Distribuição da Carteira de Crédito Ativa dos “bancos públicos”, concedidos às MPE, no 1o trimestre de 2017, por banco (em %)



Apenas 3
“bancos públicos”
respondem por
94% da carteira
de crédito dos
bancos públicos
às MPE

Fonte: BACEN (2017)

As MPE e os “bancos públicos” (2)

Evolução da Carteira de Crédito Ativa dos “bancos públicos”, concedidos às MPE, por banco (em R\$ e em variação %)

Bancos Públicos (*)	1º trim/16	1º trim/17	Variação
BNDES	82.853.354,48	50.605.216,00	-39%
Banestes	69.104.615,50	48.804.930,00	-29%
BNB	28.736.150,88	25.085.617,00	-13%
Badesul	2.259.764,11	1.748.888,00	-23%
Banpará	1.501.445,13	1.559.956,00	4%
Banese	1.684.427,10	1.213.208,00	-28%
BB	526.974,94	414.448,00	-21%
BRDE	646.814,03	402.524,00	-38%
Agência de Fomento Goiás	380.134,07	329.935,00	-13%
Agência de Fomento Desenvolve SP	244.544,81	265.497,00	9%
Agência de Fomento Estado RJ	263.992,54	222.426,00	-16%
Banrisul	171.282,80	159.560,00	-7%
Agência de Fomento Paraná	87.462,47	107.716,00	23%
Bco da Amazônia	102.358,31	101.929,00	0%
Agência de Fomento de SC (BADESC)	81.421,52	101.484,00	25%
Caixa Econômica Federal	81.118,27	87.043,00	7%
Agência de Fomento de MT	103.203,22	79.008,00	-23%
BDMG	106.135,34	75.544,00	-29%
Agência de Fomento do AM	53.633,39	41.247,00	-23%
Agência de Fomento do RN	28.793,04	25.407,00	-12%
Agência de Fomento do TO	16.582,54	17.596,00	6%
Agência de Fomento do AP	8.250,49	7.717,00	-6%
Agência de Fomento de AL	3.972,57	6.464,00	63%
Agência de Fomento de RR	2.576,58	5.501,00	114%
Bco de Desenvolvimento do ES	5.967,75	2.781,00	-53%
Agência de Fomento de PE	3.347,25	2.678,00	-20%
BRB	828,19	1.443,00	74%
Ccris Cândido de Abreu	1.302,93	1.114,00	-15%
TOTAL	189.060.454,23	131.476.877,00	-30%

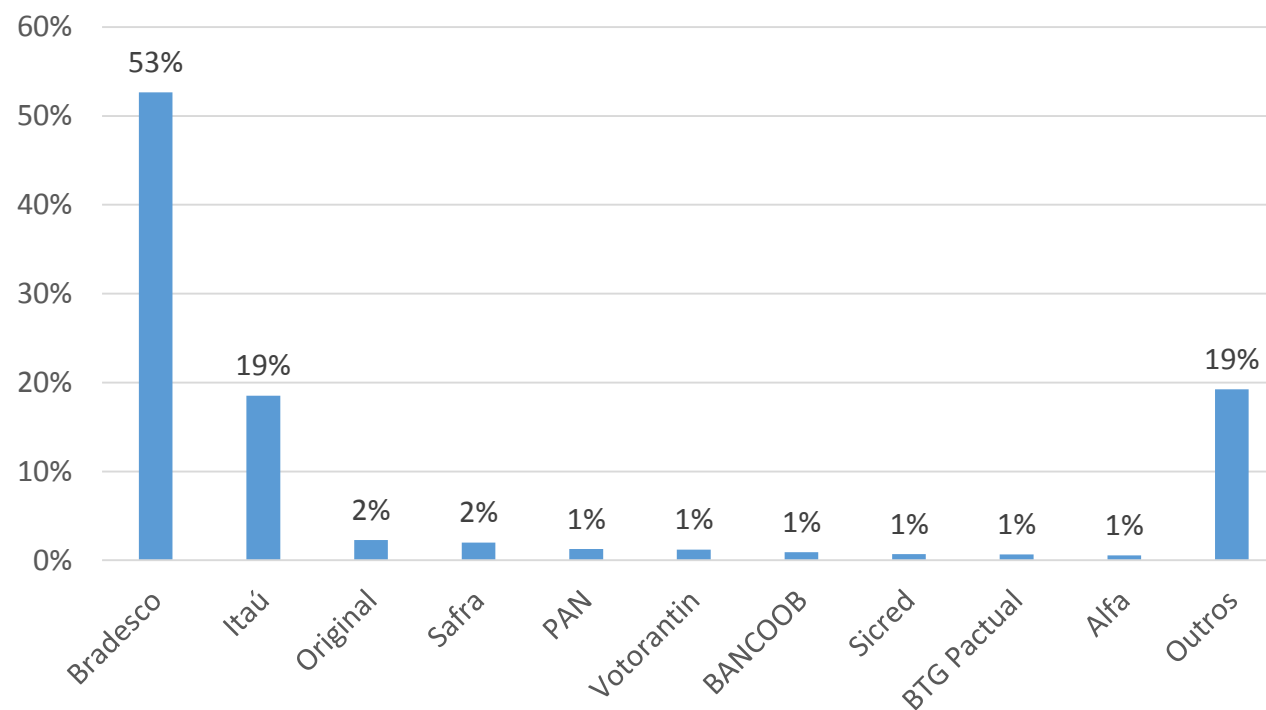
Mais da metade da queda no valor dessa carteira, nesse período, se deu no volume de recursos do BNDES (queda de R\$ 32 milhões no BNDES, contra uma queda de R\$ 58 milhões no total da carteira de crédito com recursos públicos).

Fonte: BACEN (2017)

Relação das MPE com os bancos privados nacionais

As MPE e os bancos privados nacionais (1)

Distribuição da Carteira de Crédito Ativa dos bancos privados, concedidos às MPE, no 1o trimestre de 2017, por banco (em %)



Apenas 2 bancos privados respondem por 72% da carteira de crédito dos bancos privados nacionais às MPE

Fonte: BACEN (2017)

As MPE e os bancos privados nacionais (2)

Evolução da Carteira de Crédito Ativa dos bancos privados nacionais, concedidos às MPE, por banco (em R\$ e em variação %)

Bancos Privados Nacionais (*)	1º trim/16	1º trim/17	Variação
Bradesco	63.826.020,65	50.405.875,00	-21%
Itaú	20.751.935,26	17.742.288,00	-15%
Original	1.969.344,92	2.198.361,00	12%
Safra	1.696.974,32	1.906.997,00	12%
PAN	1.373.838,67	1.208.276,00	-12%
Votorantin	2.417.850,31	1.156.304,00	-52%
BANCOOB	949.229,36	877.963,00	-8%
Sicred	465.895,20	684.329,00	47%
BTG Pactual	502.956,51	624.995,00	24%
Alfa	704.290,32	526.640,00	-25%
Vale do Itajaí	469.350,16	515.865,00	10%
Fibra	409.344,34	477.780,00	17%
BMG	585.163,34	439.653,00	-25%
Mercantil	677.371,15	396.536,00	-41%
Luso brasileiro	325.830,40	370.094,00	14%
Maxi Alfa	235.826,90	311.538,00	32%
BIC	538.724,30	243.488,00	-55%
Porto Seguro	221.681,87	233.939,00	6%
Sicredi Vanguarda PR/SP	164.186,76	232.381,00	42%
Pioneira da Serra Gaúcha	156.666,16	204.704,00	31%
Outros	14.059.419,44	15.006.169,00	7%
TOTAL	112.501.900,33	95.764.175,00	-15%

A queda do Bradesco e do Itaú (-R\$16,4 milhões) à queda de toda a carteira (-R\$16,7 milhões).

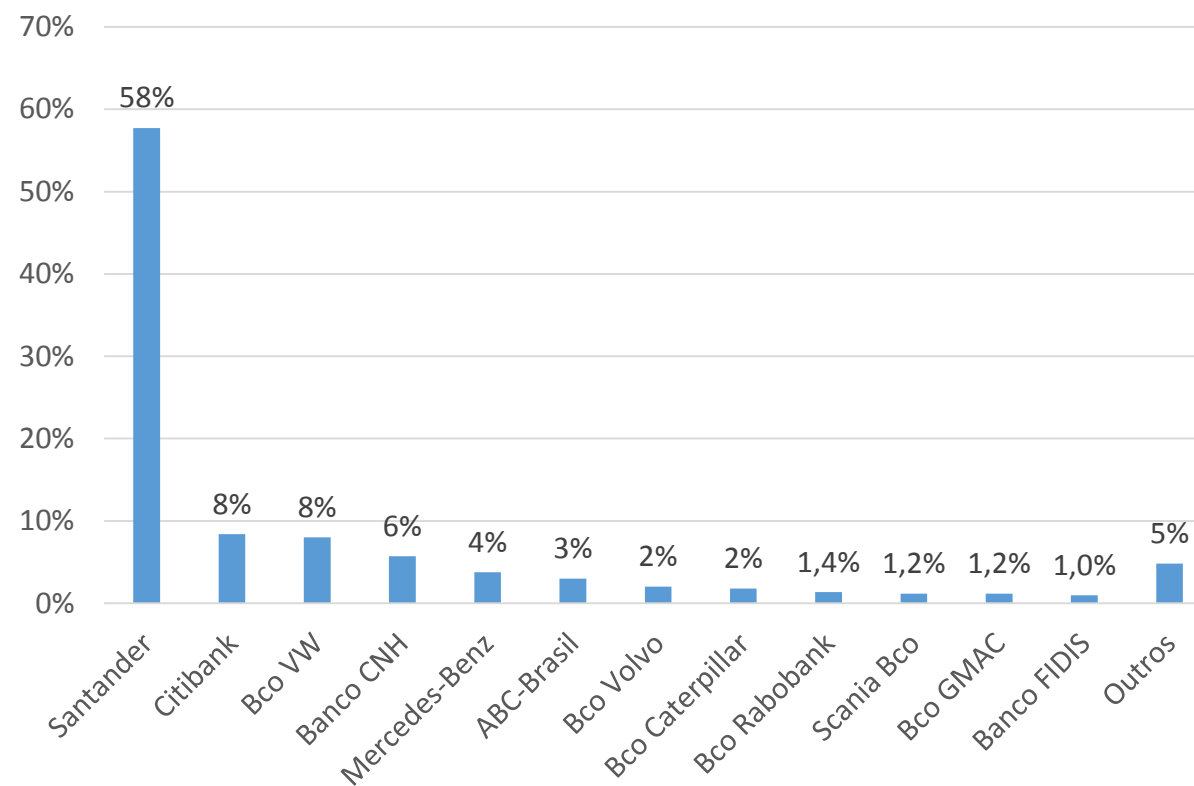
Curiosamente, as cooperativas (Sicredi Vanguarda PR/SP, o Maxi Alfa, a Pioneira da Serra Gaúcha) e o banco BTG Pactual apresentaram aumento do valor de suas carteiras

Fonte: BACEN (2017)

Relação das MPE com os bancos estrangeiros

As MPE e os bancos estrangeiros (1)

Distribuição da Carteira de Crédito Ativa dos bancos estrangeiros, concedidos às MPE, no 1o trimestre de 2017, por banco (em %)



Apenas 2 bancos estrangeiros respondem por 66% da carteira de crédito dos bancos estrangeiros às MPE

São destaques também os bancos das montadoras de veículos e máquinas agrícolas

Fonte: BACEN (2017)

As MPE e os bancos estrangeiros (2)

Evolução da Carteira de Crédito Ativa dos bancos estrangeiros, concedidos às MPE, por banco (em R\$ e em variação %)

Bancos Estrangeiros (*)	1º trim/16	1º trim/17	Variação
Santander	20.127.167,50	20.819.411,00	3%
Citibank	3.356.137,58	3.027.727,00	-10%
Bco VW	4.296.743,14	2.887.347,00	-33%
Banco CNH	1.826.384,60	2.059.084,00	13%
Mercedes-Benz	1.973.041,43	1.365.947,00	-31%
ABC-Brasil	1.047.753,12	1.078.876,00	3%
Bco Volvo	991.060,05	726.031,00	-27%
Bco Caterpillar	734.839,07	651.461,00	-11%
Bco Rabobank	604.317,23	497.383,00	-18%
Scania Bco	601.080,82	426.612,00	-29%
Bco GMAC	350.690,61	425.343,00	21%
Banco FIDIS	834.263,18	354.645,00	-57%
ING	1.992.975,40	254.118,00	-87%
Bco Toyota	214.542,95	188.814,00	-12%
BMW	111.444,30	135.116,00	21%
BNP Paribas	9.227,16	123.675,00	1240%
John Deere	231.248,88	108.723,00	-53%
Bco de Lage Landen	125.495,22	99.445,00	-21%
Bco Continental	129.463,61	81.541,00	-37%
Intesa Sanpaolo	64.379,93	78.408,00	22%
Outros	10.077.229,99	673.504,00	-93%
TOTAL	49.699.485,76	36.063.211,00	-27%

Apesar da queda no valor total da carteira, houve aumento da carteira de várias instituições específicas. Exemplos:

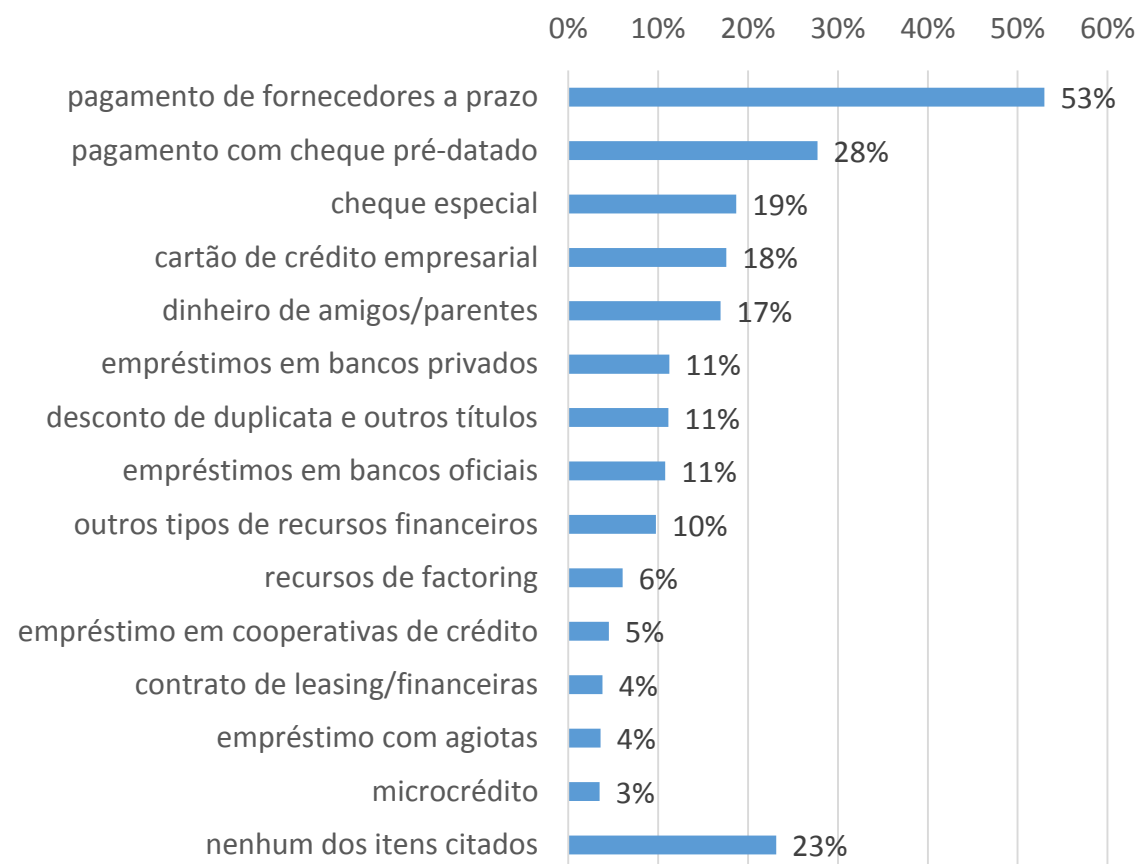
- Santander (+3%);
- Banco CNH (+13%);
- ABC-Brasil (+3%); e
- Banco GMAC (+21%).

Fonte: BACEN (2017)

Resultados da pesquisa “O Financiamento das MPE no Brasil”

Pesquisa Sebrae (2017)

Tipos de financiamento que estava utilizando no momento da entrevista (2017)



Negociação de prazo com fornecedor, cheque pré-datado e cheque especial são os principais instrumentos de financiamento das MPE

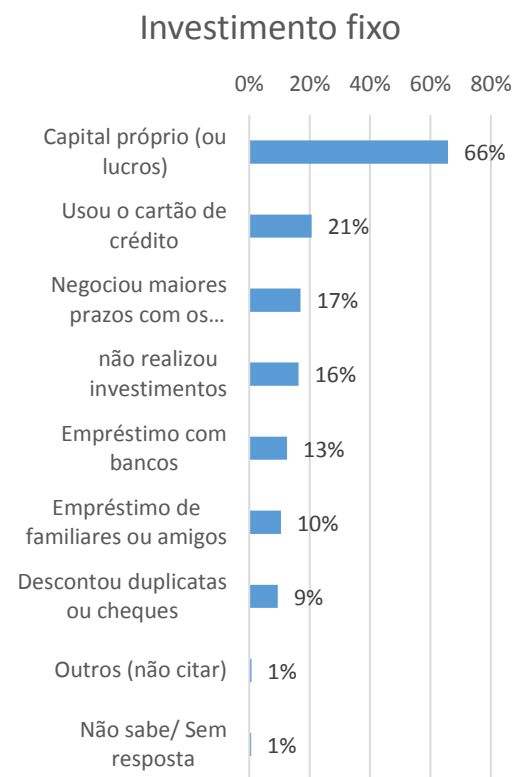
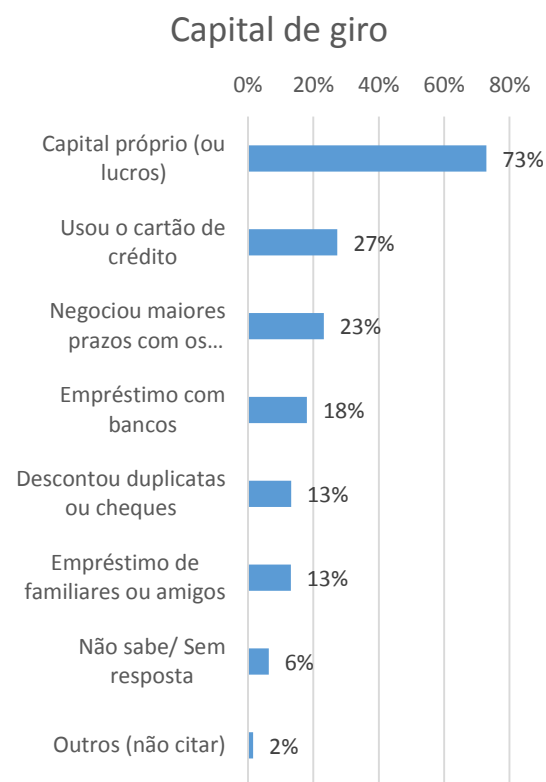
Pesquisa Sebrae (2017)

Crédito	Tipo	2013	2014	2015	2016	2017	Tendência 2013/17
Comercial	Fornecedores (negociação prazo)	63%	61%	67%	52%	53%	↓
	Cheque pré-datado	43%	35%	46%	27%	28%	↓
Bancário	Cheque especial (*)	54%	24%	29%	20%	19%	↓
	Cartão de crédito empresarial	n.d.	25%	28%	21%	18%	↓
	Bancos privados (empréstimo)	21%	19%	15%	13%	11%	↓
	Desconto de duplicata/títulos	14%	11%	17%	11%	11%	↓
	Bancos oficiais (empréstimo)	25%	23%	28%	15%	11%	↓
	Factoring	11%	6%	11%	5%	6%	↓
	Cooperativas de crédito	5%	4%	9%	5%	5%	cte
	Leasing/financeiras	11%	8%	6%	5%	4%	↓
	Microcrédito	5%	6%	8%	6%	3%	↓
Informal	Dinheiro de amigos/parentes	13%	13%	13%	14%	17%	↑
	Agiotas	4%	3%	4%	3%	4%	cte
Outros	Outros recursos financeiros	7%	8%	5%	9%	10%	↑
Nenhum dos itens citados		15%	16%	12%	22%	23%	↑

Houve uma queda em quase todas as fontes de financiamento (e não só financiamento bancário)

Pesquisa Sebrae (2017)

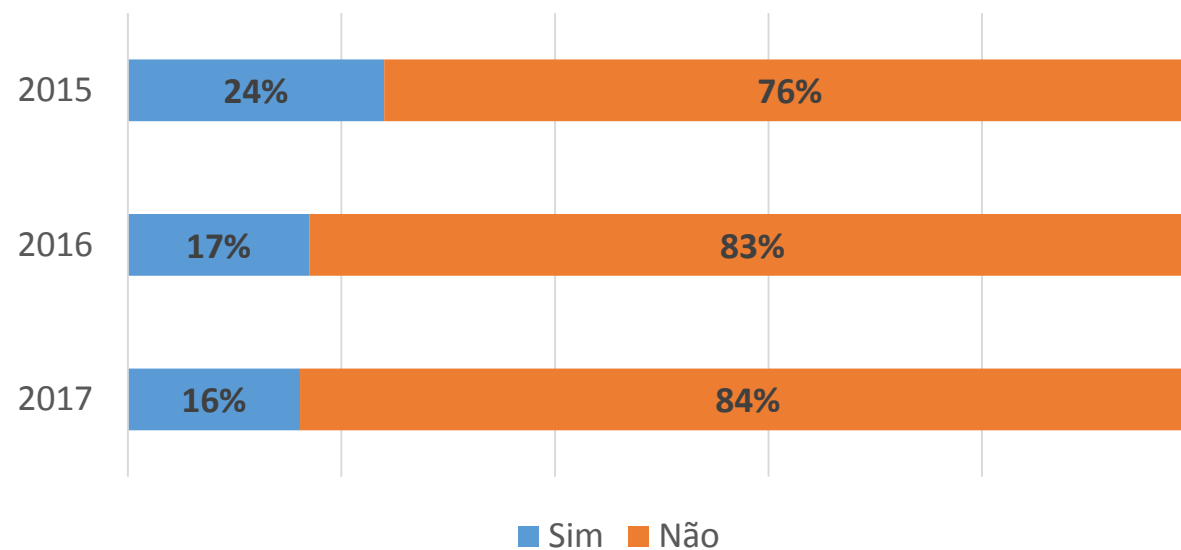
Tipos de recursos que utilizou, nos últimos 12 meses, para financiar o capital de giro e os investimentos fixos da empresa (2017)



O capital próprio é o principal recurso utilizado pelos empresários

Pesquisa Sebrae (2017)

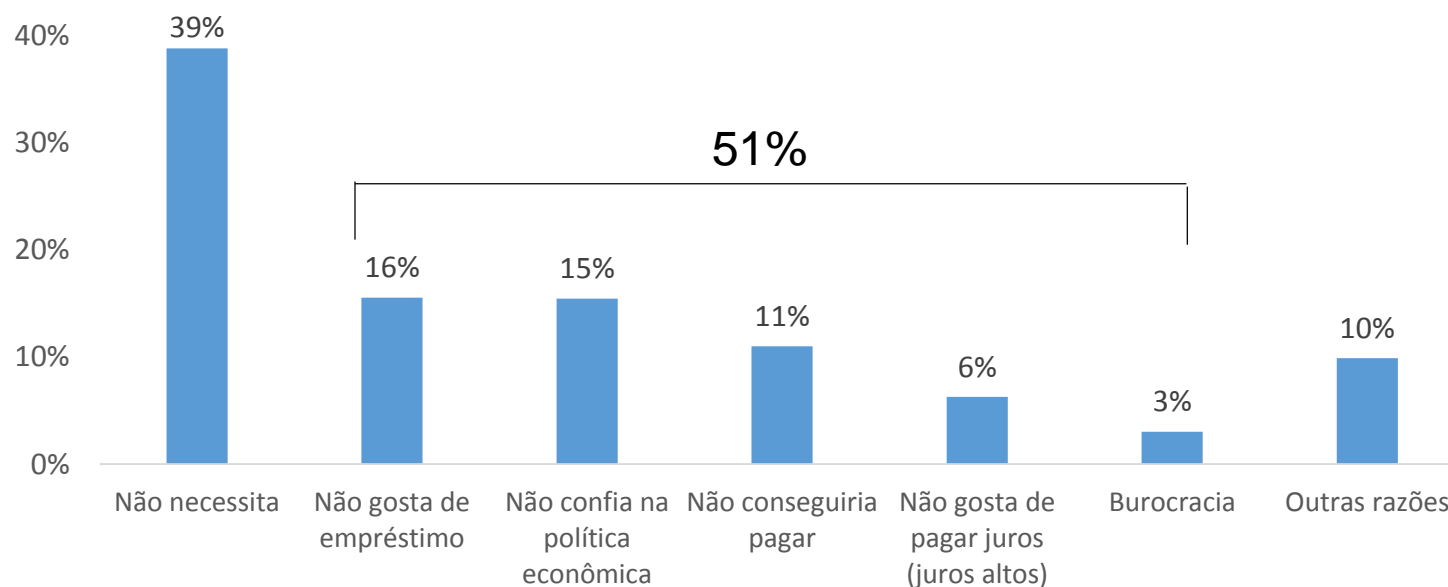
Nos últimos 6 meses, a empresa tentou empréstimo/financiamento NOVO em banco (2015-2017)?



Caiu a proporção das empresas que tomam empréstimos novos em banco

Pesquisa Sebrae (2017)

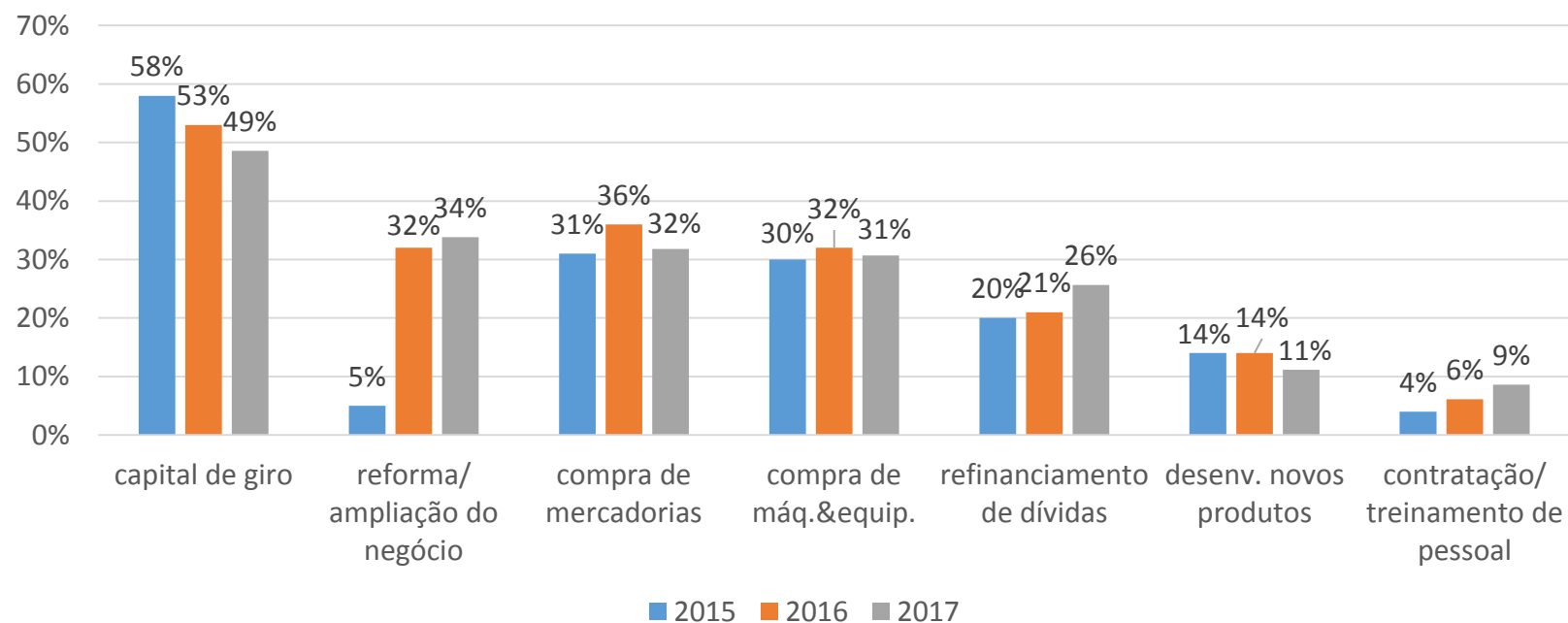
Por que não tentou empréstimo NOVO em banco, nos últimos 6 meses?



51% dos que não tomaram empréstimos NOVOS têm aversão a empréstimo bancário

Pesquisa Sebrae (2017)

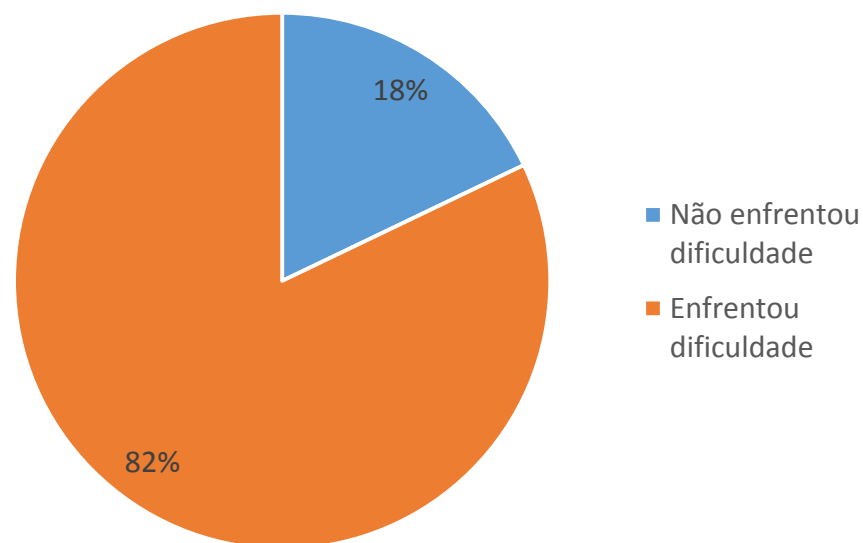
Finalidade do empréstimo NOVO (2015-2017)?



Predomina a demanda por capital de giro (mas esta proporção caiu nos últimos 3 anos)

Pesquisa Sebrae (2017)

Proporção das empresas* que enfrentaram dificuldade para obter empréstimos novos (2017)?



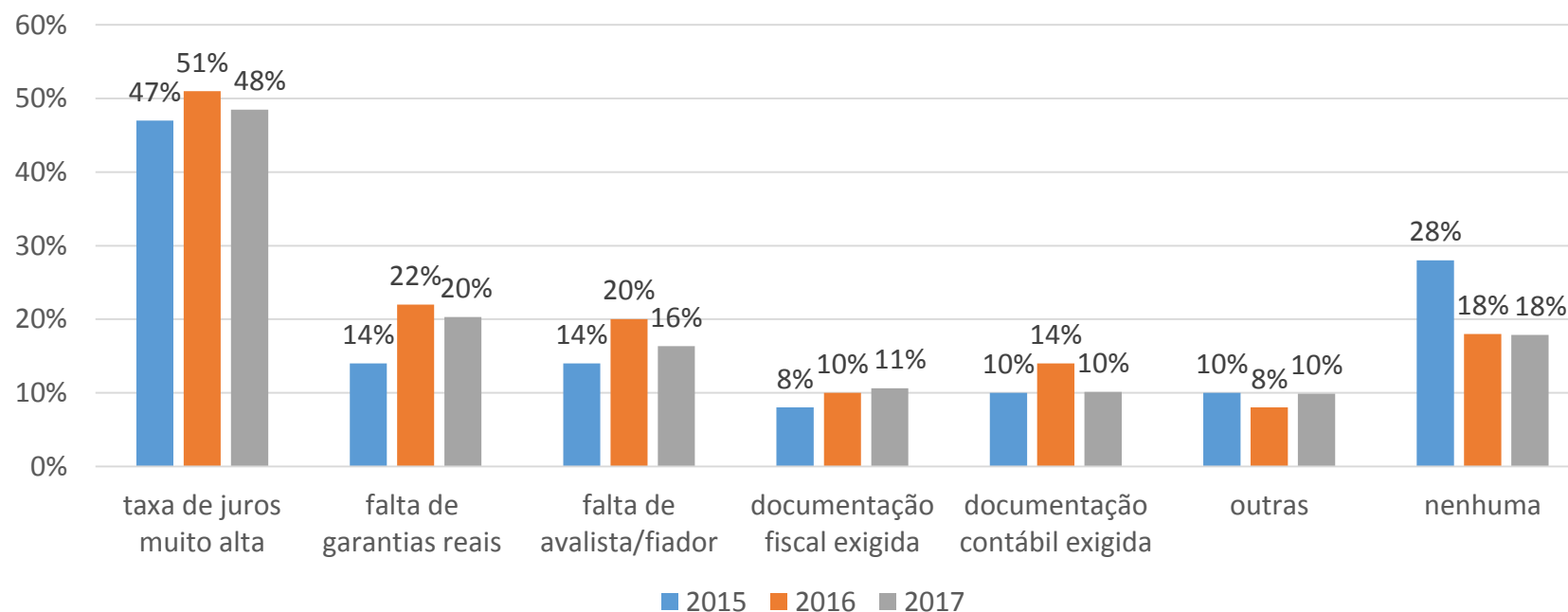
Só 16% das MPE tentaram empréstimos NOVOS. Mas desses que tentaram, a maioria (82%) teve dificuldade para obter o empréstimo

Fonte: Sebrae (2017).

Nota: * apenas entre as empresas que tentaram obter empréstimo novo

Pesquisa Sebrae (2017)

Principais dificuldades que encontrou para obter empréstimo novo (2015-2017)?



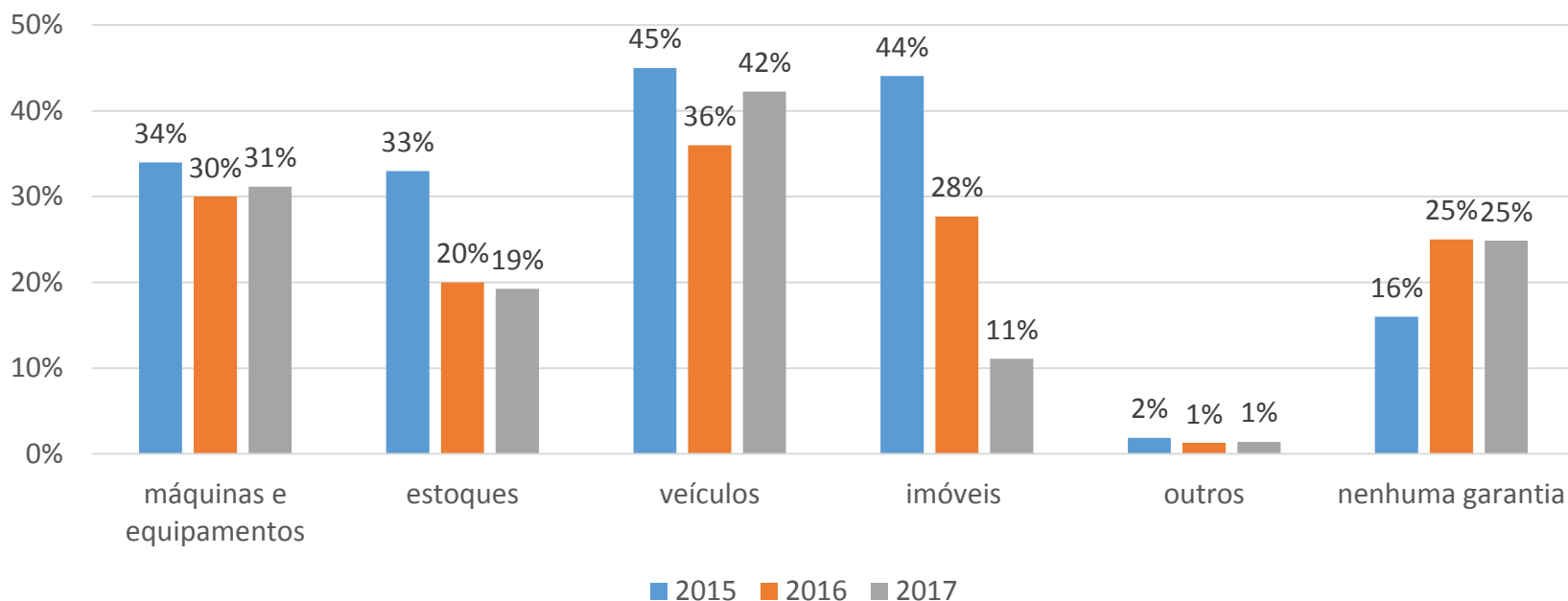
“Juros altos” e “falta de garantias” continuam sendo as principais dificuldades

Fonte: Sebrae (2017).

Nota: * apenas entre as empresas que tentaram obter empréstimo novo

Pesquisa Sebrae (2017)

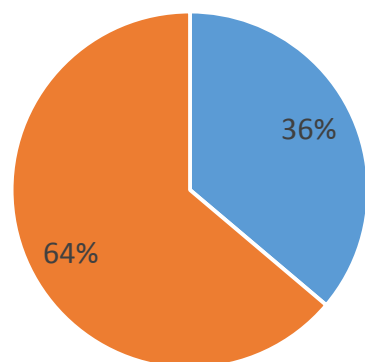
Tipos de garantia que a empresa poderia oferecer para obter empréstimo novo (2015-2017)?



¼ das empresas não tem como oferecer qualquer garantia real. A disponibilidade de imóveis próprios (para dar como garantia) caiu significativamente.

Pesquisa Sebrae (2017)

**Tomou e/ou manteve
empréstimo/financiamento entre 2013 e 2017**

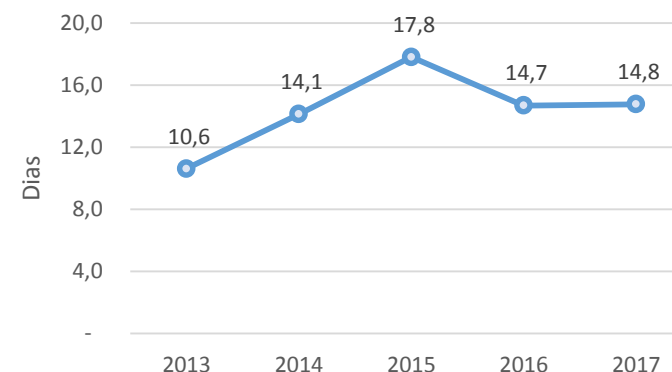


■ sim
■ não

64% das MPE não
tomou nem manteve
qualquer empréstimo
entre 2013 e 2017

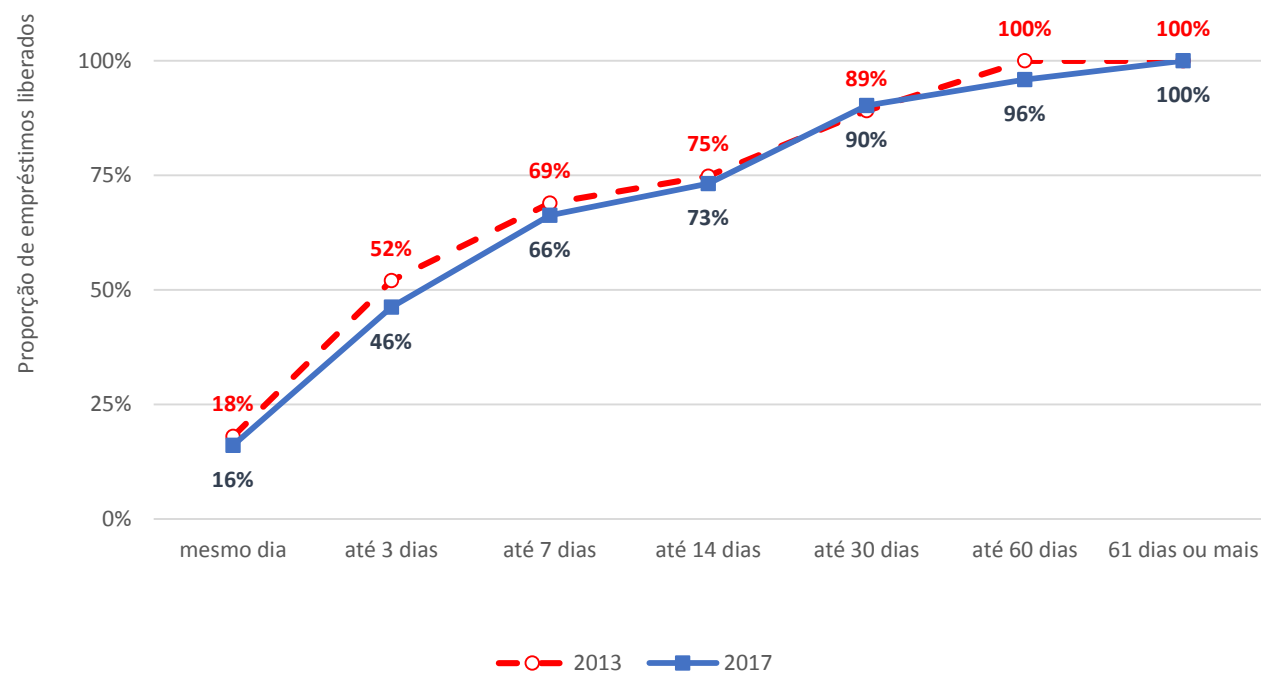
Aumentou um pouco o
tempo médio para a
liberação dos
empréstimos (para quem
tomou)

**Tempo médio que o banco levou para liberar o
empréstimo*, em número de dias (2013-2017)**



Pesquisa Sebrae (2017)

Tempo que o banco levou para liberar o empréstimo*, por faixa de número de dias (2013-2017)

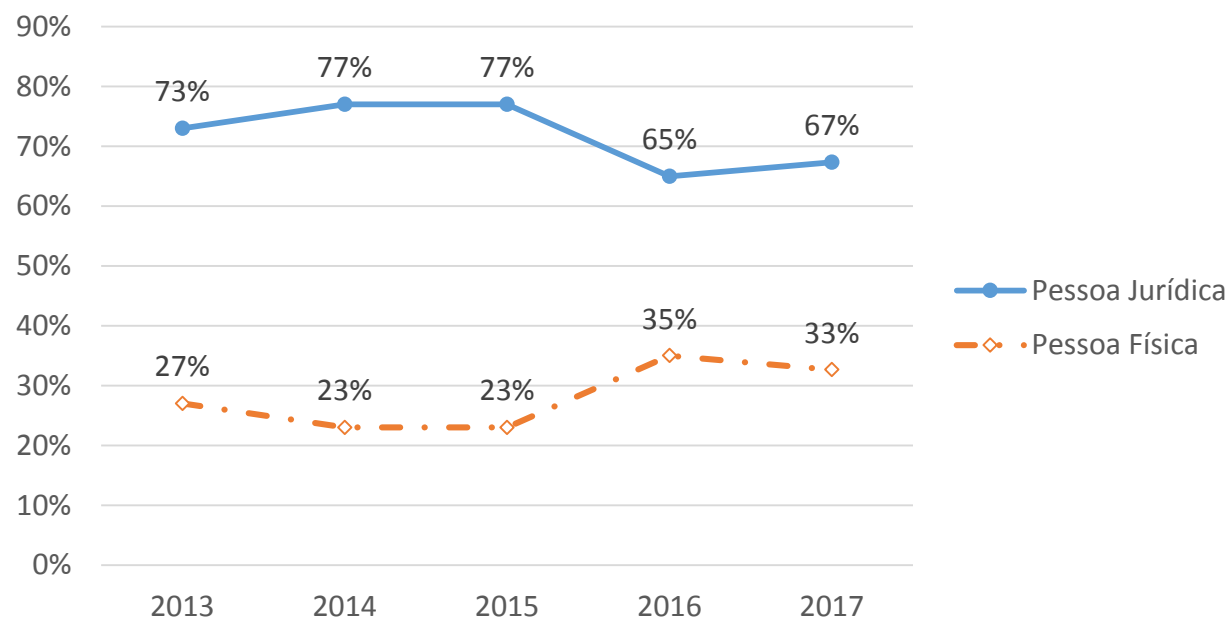


Comparado com 2013, piorou o tempo para a liberação dos empréstimos. Em 2013, 69% dos empréstimos foram liberados em até 7 dias. Em 2015, 66% dos empréstimos foram liberados em até 7 dias.

Fonte: Sebrae (2017).

Pesquisa Sebrae (2017)

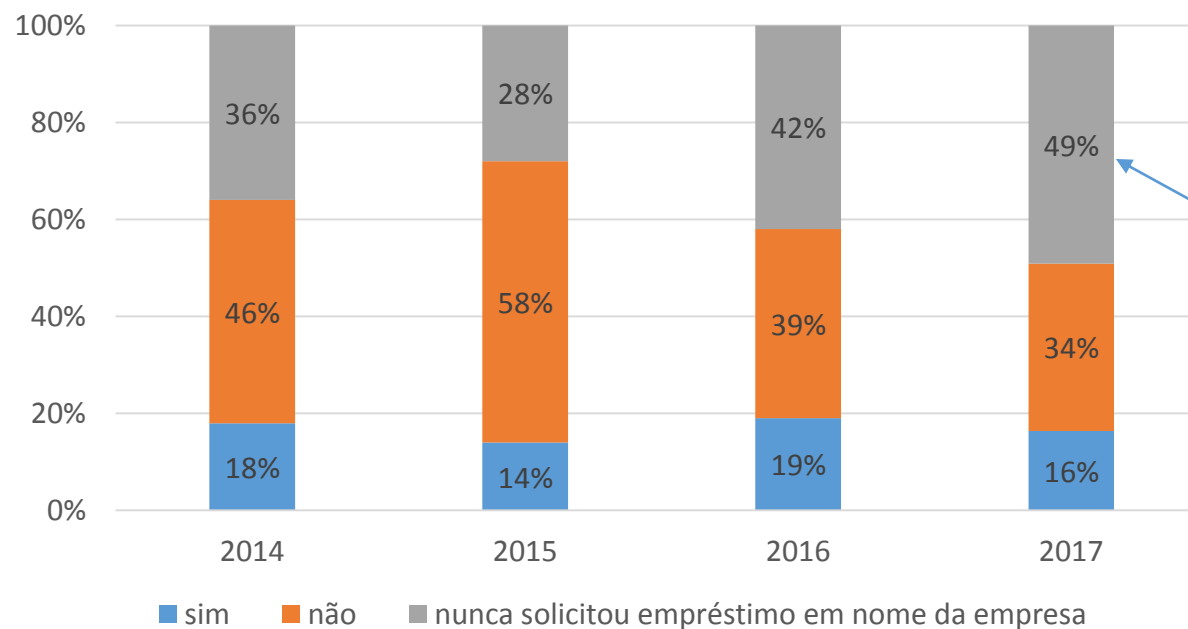
Forma mais frequente de empréstimo/financiamento que sua empresa fez em bancos, nos últimos 5 anos (2013-2017)



Aumentou um pouco a proporção de MPE que toma mais frequentemente empréstimos como PJ (de 65% para 67%). Mas esse nível continua abaixo de 2014 quando era 77%.

Pesquisa Sebrae (2017)

Alguma vez o banco se negou a conceder o empréstimo/financiamento que foi solicitado em nome de sua empresa (em nome da Pessoa Jurídica)?

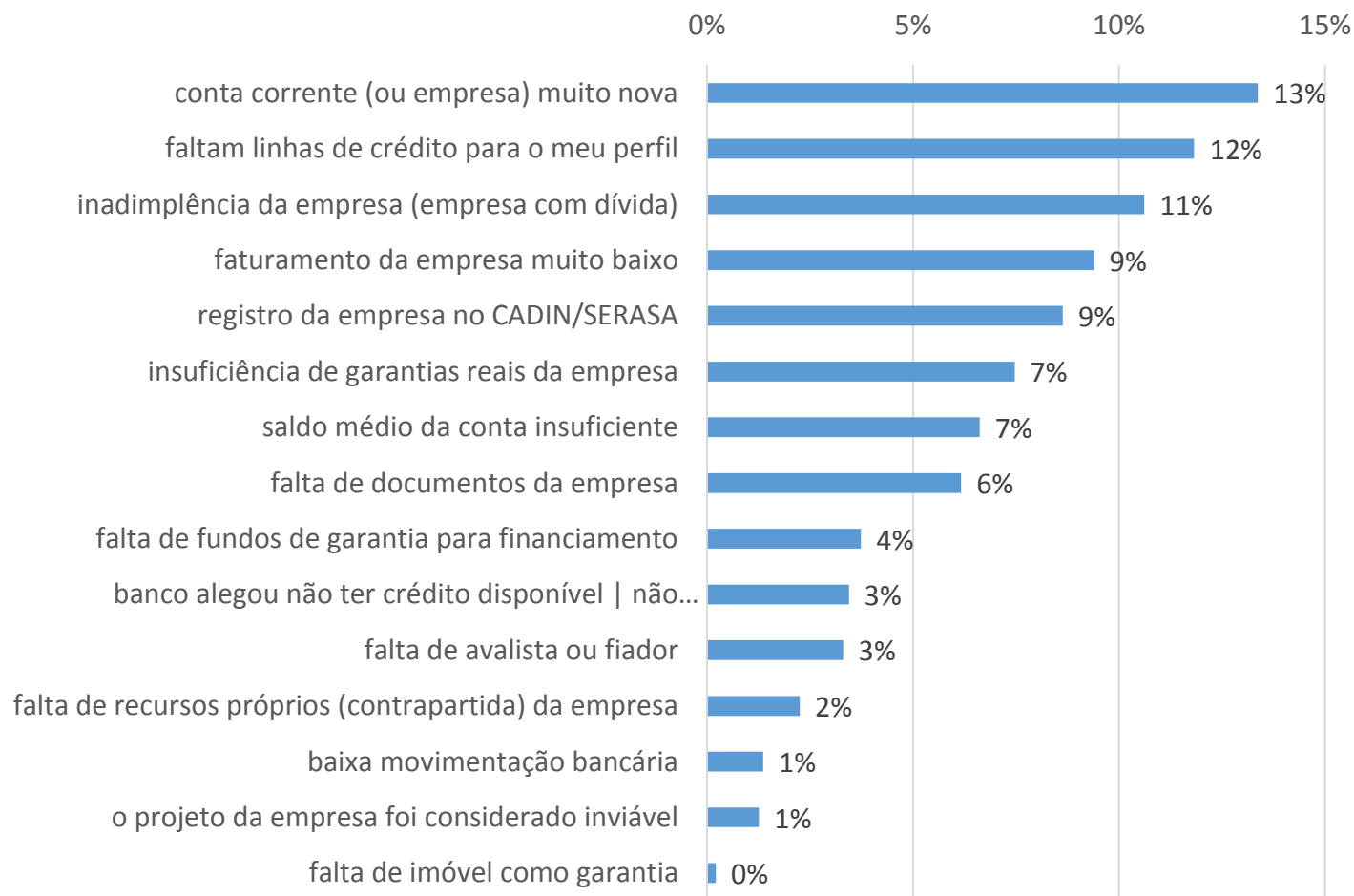


Aumentou a proporção de empresas que nunca solicitou empréstimos em nome da empresa (49%, maior nível da série).

Esse nível chega a 60% no caso dos MEI.

Pesquisa Sebrae (2017)

Principal razão dada pelo banco para não conceder o empréstimo/financiamento para a sua empresa? (2017)



Fonte: Sebrae (2017).

Pesquisa Sebrae (2017)

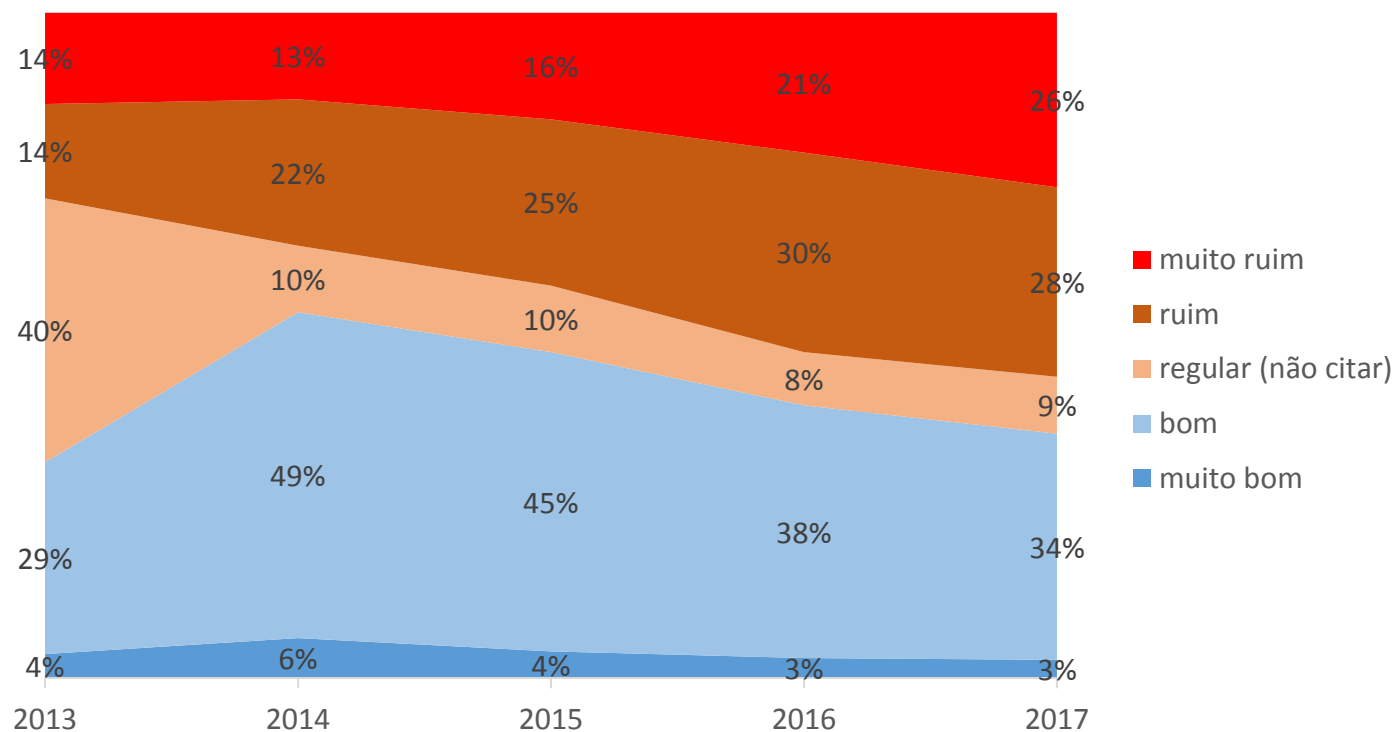
Principal razão dada pelo banco para não conceder o empréstimo/financiamento para a sua empresa? (2017)

"INSUFICIÊNCIAS" DAS EMPRESAS	2013	2014	2015	2016	2017
conta corrente (ou empresa) muito nova	11%	7%	6%	13%	13%
inadimplência da empresa	3%	4%	8%	7%	11%
faturamento da empresa muito baixo	9%	2%	6%	7%	9%
registro da empresa no CADIN/SERASA	10%	10%	6%	5%	9%
insuficiência de garantias reais da empresa	6%	13%	11%	8%	7%
saldo médio da conta insuficiente	3%	14%	6%	8%	7%
falta de documentos da empresa	3%	7%	7%	6%	6%
falta de avalista ou fiador	1%	6%	5%	5%	3%
falta de recursos próprios (contrapartida) da empresa	2%	3%	2%	4%	2%
baixa movimentação bancária	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	1%
o projeto da empresa foi considerado inviável	1%	1%	2%	1%	1%
falta de imóvel como garantia	4%	n.d.	1%	1%	0%
já tinha outro empréstimo	3%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Dívida	n.d.	2%	n.d.	n.d.	n.d.
falta de relação com o banco	n.d.	5%	n.d.	n.d.	n.d.
"INSUFICIÊNCIAS" DOS BANCOS	2013	2014	2015	2016	2017
faltam linhas de crédito para o meu perfil	8%	5%	21%	16%	12%
falta de fundos de garantia para financiamento	5%		4%	4%	4%
banco alegou não ter crédito disponível					3%
linha de crédito fechada		2%			

As “insuficiências das empresas” são, de fato, características intrínsecas à muitos Pequenos Negócios, em especial, os mais novos e/ou os de menor porte, tais como falta de histórico (da empresa e/ou da relação com os bancos), falta de garantias, falta de recursos, baixo nível de atividade/movimentação, etc. Estas características esbarram muitas vezes nos critérios de seleção de clientes potenciais para os empréstimos bancários

Pesquisa Sebrae (2017)

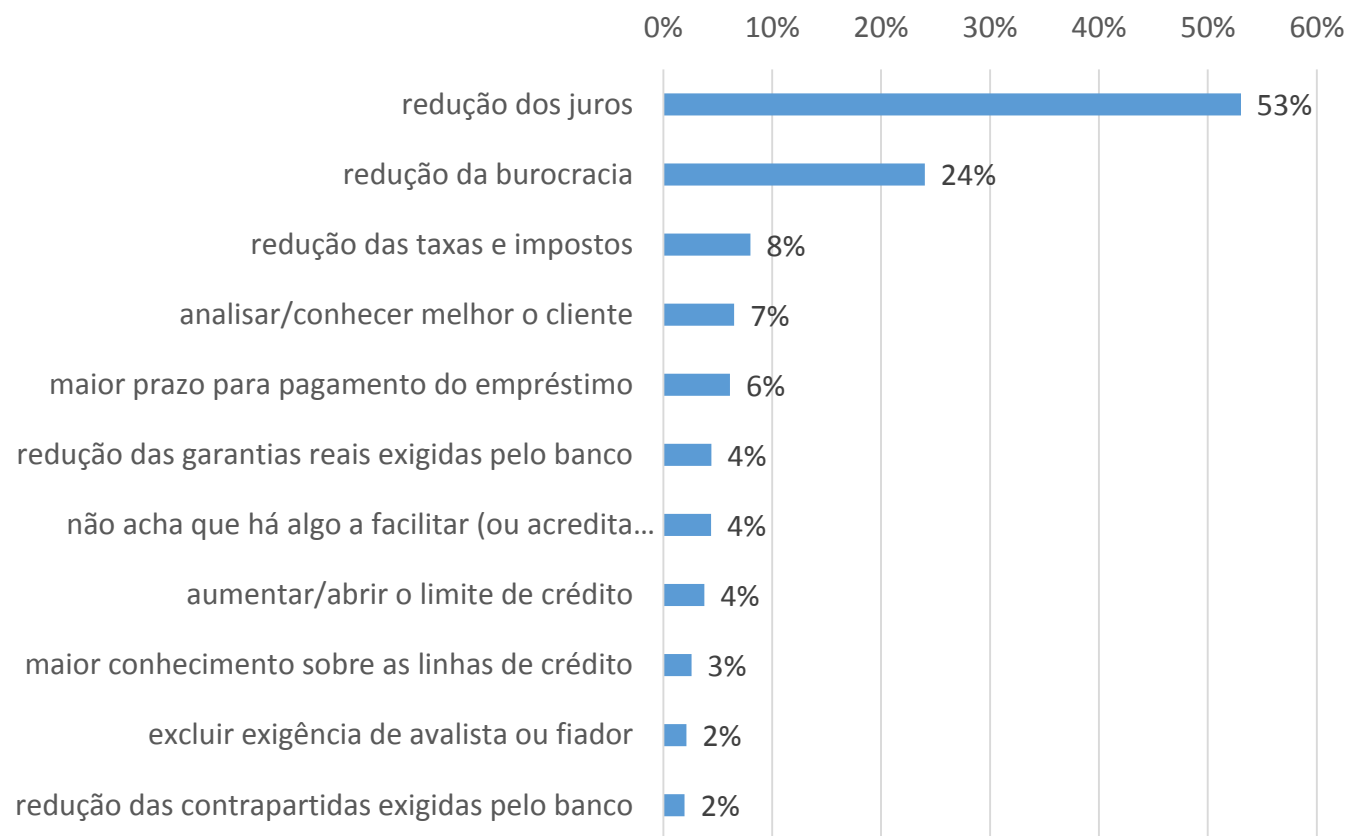
De uma forma geral, como o(a) Sr.(a) avalia os serviços de empréstimo/financiamento do sistema bancário no Brasil?



EM 2017, os bancos receberam a pior avaliação das MPE da série histórica: 54% consideraram os serviços de empréstimos dos bancos como “ruim” ou “muito ruim”.

Pesquisa Sebrae (2017)

O que o(a) Sr.(a) acha que poderia ser feito para facilitar a aquisição de empréstimos/financiamentos? (2017)



EM 2017, a redução dos juros (53%), a redução da burocracia (24%) e a redução de taxas e impostos (8%) foram as ações mais citadas que poderiam facilitar a aquisição de empréstimos.

Pesquisa Sebrae (2017)

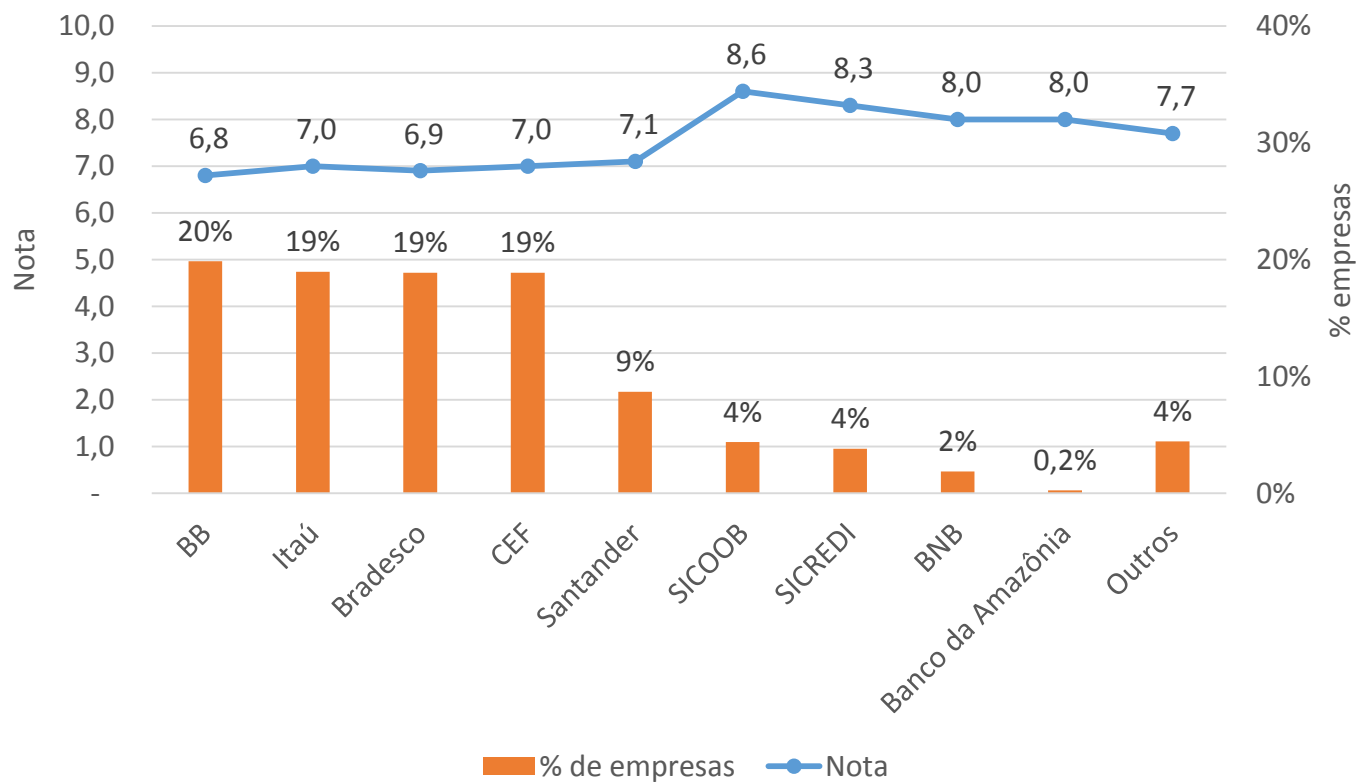
O que o(a) Sr.(a) acha que poderia ser feito para facilitar a aquisição de empréstimos/financiamentos? (2013-2017)

	2013	2014	2015	2016	2017
redução dos juros	42%	37%	40%	47%	53%
redução da burocracia	49%	30%	25%	27%	24%
redução das taxas e impostos	6%	7%	6%	9%	8%
analisar/conhecer melhor o cliente	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	7%
maior prazo para pagamento do empréstimo	3%	2%	4%	4%	6%
redução das garantias reais exigidas pelo banco	10%	3%	5%	6%	4%
Não acha que há algo a facilitar	n.d.	10%	7%	6%	4%
aumentar/abrir o limite de crédito	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	4%
maior conhecimento sobre as linhas de crédito	5%	5%	5%	7%	3%
excluir exigência de avalista ou fiador	5%	3%	2%	3%	2%
redução das contrapartidas exigidas pelo banco	n.d.	2%	4%	4%	2%
aceitar outros serviços oferecidos pelo banco	1%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

“Redução de juros” e “Redução da burocracia” sempre lideraram o ranking do que poderia ser feito para facilitar a aquisição de empréstimos

Pesquisa Sebrae (2017)

Banco de maior relacionamento (em % de MPE) e nota atribuída pelas MPE aos serviços prestados pelo banco/instituição



As instituições financeiras melhor avaliadas pelas MPE são as cooperativas de crédito

Pesquisa Sebrae (2017)

O que mais importa em um relacionamento com bancos

- 1º Informações precisas e corretas disponíveis
- 2º Linhas de financiamento, produtos e serviços disponíveis
- 3º Existência de relacionamentos pessoais
- 4º Comodidade e proximidade
- 5º Tempo para obter solicitações de recursos



obrigado!

Sebrae Nacional
Unidade de Gestão Estratégica – UGE

Marco Aurélio Bede
marco.bede@sebrae.com.br
Kennyston Lago
kennyston.lago@sebrae.com.br